

Leonel José Rita Dionísio

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA JUNTO DA TURMA DO 9ºB NO ANO LETIVO DE 2014/2015

Relatório de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Raul Martins
e apresentado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LEONEL JOSÉ RITA DIONÍSIO

Nº 2007033392

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NO COLÉGIO DO SAGRADO
CORAÇÃO DE MARIA JUNTO DA TURMA DO 9ºB NO ANO LETIVO DE
2014/2015**

**A importância do Feedback Pedagógico na aprendizagem da modalidade
de Basquetebol no 9º ano de escolaridade.**

Relatório de Estágio apresentado
à Faculdade de Ciências do Desporto e
Educação Física da Universidade de
Coimbra, com vista à obtenção do Grau
de Mestre em Ensino da Educação
Física dos Ensinos Básico e
Secundário.

Orientador: Prof. Doutor Raul Martins

COIMBRA

2015

Esta obra deve ser citada como:

Dionísio, L. (2015). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido no Colégio do Sagrado Coração de Maria junto da turma do 9ºB no Ano Letivo de 2014/2015. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Leonel Dionísio, aluno nº 2007033392 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art.30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de março de 2009).

Coimbra, 2 de setembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar as minhas palavras de agradecimento vão para a minha família, em especial para os meus pais que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todas as decisões.

Ao Diretor do Colégio Sagrado Coração de Maria, Professor Serafim Assunção e Costa pela colaboração prestada em todo este processo, sem a qual não seria possível a sua concretização.

Ao orientador do Colégio Sagrado Coração de Maria, professor Ricardo Sardinha agradeço a disponibilidades, amizade, cooperação, paciência e orientações.

Ao Orientador da Faculdade Professor Raul Martins, por todo o acompanhamento, disponibilidade e orientação durante este ano de trabalho.

Ao meu colega do Núcleo de Estágio, Diogo Caseiro, pelo trabalho em equipa, pelo companheirismo, pelo apoio mútuo e, acima de tudo, pela confirmação de uma amizade duradoura.

Aos alunos da turma B do 9.º ano do Colégio Sagrado Coração de Maria, pelo empenho e motivação nas atividades realizadas.

A todos os que diretamente e indiretamente contribuíram durante o meu percurso académico e profissional.

A ti... que sempre estiveste e estarás sempre. Por tudo aquilo que és.

A todos o meu sincero Muito Obrigado.

Resumo

O Estágio Pedagógico em Educação Física apresenta-se como o epílogo de uma etapa na formação acadêmica, inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sustentado pelo processo de prática profissional no Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima, no presente ano letivo (2014/2015). Traduz o resultado final de uma longa caminhada deste percurso acadêmico e profissional. Como tal, tem como objetivos a realização de um resumo e, em simultâneo, a reflexão de um extenso, mas compensador, percurso pedagógico que envolveu a aquisição de conhecimentos na didática específica de Educação Física. A reflexão sobre este ano de formação possibilita enunciar diversas conclusões e recolher informações que se podem mostrar bastante úteis no âmbito do ensino. Assumiu-se como uma prioridade, no decorrer deste ano letivo, um comprometimento para com as aprendizagens dos alunos e para com o meio escolar, levando a uma evolução da capacidade de intervenção a nível pedagógico e de intervenção nas atividades e compromissos com o meio escolar. Esta evolução permite-nos dizer que a profissionalização do estagiário é contínua e não incide apenas na intervenção pedagógica, mas também ao nível da comunidade escolar. Assim sendo, no presente relatório será contextualizado o projeto formativo que se encontra relacionado com as expectativas iniciais e reconhecidas as práticas desenvolvidas (planeamento, realização e avaliação), não omitindo a justificação das opções praticadas. Serão reconhecidas as dificuldades e identificadas as necessidades de formação, a componente ético-profissional e a relevância do compromisso com as aprendizagens dos alunos. Por fim, será ainda contemplado um estudo de caso desenvolvido ao longo do ano com o tema: A importância do Feedback Pedagógico na aprendizagem da modalidade de Basquetebol no 9º ano de escolaridade.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico. Ensino-aprendizagem. Reflexão. Feedback.

Abstract

The Physical Education Teaching Practice is presented as the epitome of a step in academic training, inserted in the Master of Education Physical Education in Primary and Secondary Education, supported by the professional practice process at Colégio do Sagrado Coração de Maria - Fatima this school year (2014/2015). It represents the final result of a long walk in my educational and professional route. And so, it aims to carry out an abstract and at the same time reflection of a long but rewarding, educational route which involved the acquisition of knowledge in specific teaching of Physical Education. Reflecting on this year's training enables to enunciate several conclusions and gather information that can prove to be very useful in teaching. It was assumed as a priority in the course of this school year, a commitment to student learning and towards the school environment, leading to an evolution of the intervention capacity at the pedagogical level and intervention in the activities and commitments to the school environment. This development allows us to say that the professionalization of the trainee is continuous and does not focus only on pedagogical intervention, but also in the school community. Therefore, in this report, the formative project that is related to the initial expectations and recognized the developed practices (planning, implementation and evaluation), not omitting the justification of practiced options will be contextualized. The difficulties will be recognized and the training needs identified. The ethical professional component and the importance of commitment to student learning will be criticized as well. At last, a case study developed throughout the year on the theme: The Importance of Teaching Feedback on learning basketball modality in 9th grade will also be contemplated.

Keywords: Pedagogical Internship. Teaching and learning. Reflection. Feedback.

SUMÁRIO

RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	10
2.1 EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PFI).....	10
2.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
2.2.1 <i>Planeamento</i>	12
2.2.1.1 <i>Plano Anual</i>	13
2.2.1.2 <i>Unidades Didáticas</i>	15
2.2.1.3 <i>Planos de Aula</i>	17
2.2.2. <i>Realização</i>	18
2.2.2.1 <i>Instrução</i>	19
2.2.2.2 <i>Gestão</i>	20
2.2.2.3 <i>Clima e Disciplina</i>	21
2.2.3 <i>Avaliação</i>	23
2.2.3.1 <i>Avaliação Diagnóstica</i>	23
2.2.3.2 <i>Avaliação Formativa</i>	25
2.2.3.3 <i>Avaliação Sumativa</i>	26
2.2.4 <i>Atitude Ético – Profissional</i>	27
2.3 JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS.....	28
3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	30
3.1 ENSINO APRENDIZAGEM.....	30
3.1.1 <i>Aprendizagens Realizadas com o Estágio Pedagógico</i>	30
3.1.2 <i>Compromisso com as aprendizagens dos alunos</i>	31
3.1.3 <i>Inovação nas práticas pedagógicas</i>	32
3.2. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	33
3.2.1 <i>Dificuldades sentidas e formas de resolução</i>	33
3.2.2 <i>A importância da formação contínua</i>	35
3.3 ÉTICA PROFISSIONAL.....	35
3.3.1 <i>Capacidade de iniciativa e responsabilidade</i>	35
3.3.2 <i>Importância do trabalho individual e em grupo</i>	37
3.3 QUESTÕES DILEMÁTICAS.....	38

3.4	CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL	40
3.4.1	<i>Impacto do estágio na realidade do contexto escolar</i>	40
3.4.2	<i>Práticas pedagógicas supervisionadas</i>	41
3.4.3	<i>Experiencia pessoal e profissional do ano de estágio</i>	42
4.	APROFUNDAMENTO DO TEMA / PROBLEMA	44
4.1	<i>Tema</i>	44
4.2	<i>Introdução</i>	44
4.3	<i>Revisão da Literatura</i>	45
4.4	<i>Objetivos Gerais</i>	47
4.4.1	<i>Objetivos Específicos</i>	47
4.5	<i>Metodologia</i>	47
4.6	<i>Procedimento e Recolha de Dados</i>	47
4.7	<i>Apresentação dos Resultados</i>	48
4.8	<i>Discussão dos Resultados</i>	51
4.9	<i>Conclusões do estudo</i>	53
5.	CONCLUSÃO	54
	<i>BIBLIOGRAFIA</i>	55
	<i>ANEXOS</i>	59

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório final de estágio insere-se na unidade curricular Estágio Pedagógico e Relatório de Estágio, do quarto semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

“A curta vigência dos saberes científicos e pedagógicos coloca hoje os professores perante um constante dilema: ou se atualizam, alargam e diversificam os saberes iniciais, ou envelhecem a um ritmo vertiginoso” (Manuel António Patrício). Foi com esta premissa que se iniciou a frequência na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico no Colégio do Sagrado Coração de Maria - Fátima.

A elaboração deste relatório final apresenta então como objetivo primeiro, a realização de uma autorreflexão, sobre todas as atividades desenvolvidas pelo mesmo ao longo desta etapa de formação profissional, que é o Estágio Pedagógico.

Ao longo deste documento serão apresentadas as expectativas iniciais, relativamente ao ano de estágio pedagógico, e serão descritas todas as tarefas realizadas individualmente e pelo grupo. Serão ainda apresentadas reflexões sobre as aprendizagens realizadas, os compromissos com as aprendizagens dos alunos, as práticas pedagógicas, as dificuldades sentidas e formas de resolução, as dificuldades a resolver no futuro, a capacidade de iniciativa e responsabilidade, a importância do trabalho individual e de grupo e as questões dilemáticas.

Neste relatório será realizada também uma análise ao impacto do Estágio na realidade do contexto escolar, a prática pedagógica supervisionada e a experiência pessoal e profissional.

Por fim surge o aprofundamento do tema/problema: Importância do Feedback Pedagógico na aprendizagem da modalidade de Basquetebol no 9º ano de escolaridade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1 Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio (PFI)

O ingresso, no ano de 2007, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, foi sem sombra de dúvida o início de uma já longa caminhada, sempre associada a um enorme gosto pelo desporto, pelo ensino, aliado ao interesse em adquirir conhecimento académico. Sendo já licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação de Leiria, apenas ambicionava à data, concluir a minha Licenciatura em Ciências do Desporto.

Mais tarde, surgiu então a oportunidade de frequentar o Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. Havia chegado o momento de dar início a mais uma etapa de formação que do ponto de vista profissional seria uma mais-valia no currículo.

O percurso já efetuado na docência até ao momento de estágio, permitenos adquirir conhecimento, habilidades e competências que são fundamentais à orientação no âmbito desta profissão.

Ainda assim, foram imensas as expetativas sentidas com a aproximação do estágio, todas elas provenientes da reflexão sobre a forma como iria decorrer a prática. Por um lado, e como já referido seria um desafio às competências já adquiridas, por outro, uma séria ponderação, se iríamos conseguir dar uma resposta condigna uma vez que, em paralelo existiam outras responsabilidades que não poderiam ser descoradas tanto a nível profissional como a nível familiar.

Não podendo omitir outra das grandes preocupações, o funcionamento do núcleo de estágio, da importância do bom funcionamento, para que as fragilidades e sabedorias de cada um fossem um contributo imprescindível nesta caminhada.

O gosto pelo ensino dos mais novos, o poder explorar uma área pela qual nutrimos um enorme gosto que é a Educação Física, acabou por ser fulcral na tomada de decisão. A vontade de concluir mais este capítulo, veio ao de cima e

revelou-se extremamente forte, no sentido de nos encorajar para seguir em frente e vencer as dificuldades que fossem surgindo.

Reconhecemos sobremaneira a importância do Estágio Pedagógico na formação académica. É no decorrer deste que aplicamos e adquirimos conhecimentos, que nos ajudam a evoluir enquanto profissionais desta área. Prevê um enorme conjunto de tarefas que nos possibilitam, elaborar, estruturar e organizar todo o processo de ensino-aprendizagem de uma turma, em consonância e sob a vigilância e acompanhamento do Orientador da Escola em que estamos inseridos.

Ao longo deste ano letivo, objetivamos ampliar ao máximo os conhecimentos sobre todos os aspetos abordados, desde a lecionação à observação e execução dos conteúdos propostos. A consolidação dos saberes já adquiridos é também uma expectativa que queremos ver realizada. O principal objetivo é melhorar substancialmente todo o processo de ensino-aprendizagem e evoluir desta forma como docente para que, posteriormente e após concluir a formação, possa lecionar todos os conteúdos da melhor forma.

A conceção do Plano de Formação Individual no início do Estágio Pedagógico veio afigurar-se de extrema importância, pois continha todas as expectativas e ambições por nós identificadas. Permitiu sobremaneira consciencializar-nos dos pontos fortes e das limitações, a fim de conseguir mencionar aspetos específicos que deviam ser aprimorados, ampliando a qualidade da formação. Concluindo, através deste plano conseguimos identificar fragilidades respeitantes ao desempenho, relativamente às funções a exercer no estágio pedagógico.

Desta forma, passamos a mencionar os objetivos de melhoria definidos:

- Planeamento – percebermos melhor o momento certo para introduzir novos conteúdos.
- Realização – otimizar a gestão do tempo; adotar melhor os exercícios ao espaço e nível apresentado pelos alunos; melhorar a intervenção ao nível do momento e do tipo de feedback.
- Avaliação - aperfeiçoar a capacidade de a efetuar, identificando dificuldades, procurar as melhores soluções.

2.2 Descrição das Atividades Desenvolvidas

No decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, o professor vê-se obrigado a intervir nas mais diversas dimensões, que passam não só pela transmissão dos conhecimentos, mas, principalmente, por todos os aspetos que regem a aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento e concretização de todo este trabalho permitiu-nos colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos anteriormente, estes que, claro, tiveram de ser ajustados em função da realidade escolar e à turma.

Assim, e de modo a descrever as atividades realizadas, serão apresentados quatro âmbitos, sendo eles: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

2.2.1 Planeamento

Segundo, Bento, J. (2003, p. 19) “A planificação do processo educativo é extremamente complexo, pluridimensional e multiforme, depende também de condições diversas.”

O planeamento importa um conjunto de competências profissionais e científicas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o professor conheça o Programa Nacional de Educação Física, partindo do qual se desenrola todo o processo de seleção e criação de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias, adaptadas à turma que leciona, tendo em conta a realidade do contexto onde se encontra inserido, bem como os recursos espaciais e materiais da Escola.

Segundo Januário (1996), “o processo de planeamento tem sido definido de duas formas, a primeira numa dimensão interna – “atividade mental”, ou seja, o conjunto de processos psíquicos pelos quais o professor perspetiva a ação docente futura como uma conjugação de fins, de meios e de condições, e a segunda de carácter mais externa, refere-se às estratégias didáticas, ou seja, aos atos e passos concretos que o professor demonstra quando está a planear”. Ou seja, a função mais concreta do planeamento é “transformar e modificar o

currículo, adaptando-o às circunstâncias de cada situação de ensino” (Januário 1996).

O Planeamento foi uma das tarefas onde mais investimos, e que mais esforço exigiu da nossa parte no decorrer do estágio, uma vez que implicava a tomada de decisões ao nível do ensino, da preparação e da estruturação da intervenção pedagógica.

Assim, a nível do planeamento, foram concebidos documentos importantes para um desenvolvimento adequado e eficaz do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, nomeadamente, o plano anual de Educação Física, a médio prazo, das Unidades Didáticas das modalidades abordadas e no curto prazo, os planos de aula (anexo I) com as atividades e estratégias e objetivos específicos.

2.2.1.1 Plano Anual

O plano anual constitui-se como o instrumento basilar que direciona o planeamento, constituindo uma unidade global e integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A sua conceção é indispensável, pois torna-se a grande ferramenta de trabalho e de orientação do estagiário durante a sua intervenção educativa, a partir do qual se estabelecem e definem pontos e momentos nucleares.

Segundo Bento (1987), a “elaboração do plano anual de ensino corresponde a uma necessidade objetiva”, fazendo com que incorpore as ponderadas estratégias e ações a ter em conta, com vista ao alcance da eficácia. Assim, “dificilmente será eficaz se não for concebido como um todo harmonioso, se não forem consideradas as condições e articulações concretas no seu decurso, durante todo o ano letivo” (Bento 1998).

Ainda na ótica deste autor, a elaboração do Plano Anual deve ser exequível, didaticamente exato e rigoroso, que oriente o professor para o essencial, tendo por base as indicações programáticas, em sincronia com a realidade da turma e da escola.

Objetiva-se portanto que, a sua realização assenta no contexto escolar onde a turma está inserida, visando um ensino mais individualizado, respeitando as diferenças e aprendizagens de cada aluno.

Foi com base nestes pressupostos que elaboramos o Plano Anual para a turma B do 9ºAno do Colégio do Sagrado Coração de Maria para o ano letivo de 2014/2015, levando em linha de conta determinados pontos que ditam a sua particularidade.

Assim, inicialmente teve-se em consideração a programação das matérias da disciplina apresentadas pelo Programa Nacional de Educação Física, os espaços destinados à sua lecionação bem como as suas rotações, as decisões e ajustes efetuados pelo Grupo de Educação Física no início do ano e as respetivas avaliações iniciais.

Após estas considerações, surgem um conjunto de elementos relevantes como as características da escola (meios e recursos espaciais, temporais, materiais e humanos), as competências a desenvolver, as estratégias a aplicar, os critérios de avaliação, os objetivos gerais e específicos, as atividades de possível participação e a organização das matérias por aulas.

A caracterização da escola constitui o ponto de partida para a elaboração do referido documento, permitindo uma análise de todo o contexto em que está inserida, desde o cultural ao social, económico e o desportivo, a sua localização geográfica, etc.

A caracterização aprofundada da turma, que realizamos no início do ano letivo a partir do preenchimento de um questionário distribuído aos alunos, e que fomos complementando à medida que íamos conhecendo melhor os alunos. A caracterização da turma é um documento importante, na medida em que nos ajuda, a nós e a todos os professores da turma, nomeadamente ao diretor de turma, a tomar conhecimento da situação de cada aluno, quer a nível familiar, quer a nível escolar.

Por outro lado, relativamente à Educação Física, podemos verificar quais as modalidades que cada aluno gosta mais, as modalidades onde sente maiores dificuldades, entre outros aspetos. Assim, estas informações são fundamentais mais tarde, aquando da lecionação das mesmas.

Ao elaborar a caracterização da turma, tivemos sempre presente a responsabilidade inerente, na medida em que cada pessoa é única, cada aluno representa ele próprio um universo muito específico. Este conhecimento permite intervir de um modo mais adequado em possíveis problemas que possam surgir, definir as estratégias a adotar e, caso seja necessário, individualizar o ensino.

É com base nos recursos espaciais e materiais que se consegue definir as estratégias de ensino a aplicar. As modalidades a abordar são definidas de acordo com a rotação de espaços.

É também necessário estabelecer a avaliação da disciplina. Assim, os seus momentos, métodos e critérios, definidos pelo Grupo de Educação Física, estão assentes no Plano Anual, com um breve relatório da avaliação diagnóstica que constituiu o início de todo o trabalho desenvolvido e que se mostrará indispensável para o planeamento das matérias a abordar ao longo do ano.

Posto isto, a elaboração do supracitado documento visa no seu essencial a individualização da aprendizagem, uma vez que, cada aluno apresentar características próprias com ritmos e capacidades diferentes. A elaboração do Plano Anual tentou seguir sempre esse princípio, procurando adaptar-se à realidade da turma.

Assim sendo, e segundo Bento, “o mais favorável parece ser a conceção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objetivo geral da educação, passando por um adequado interajustamento do plano anual, dos planos das unidades de matéria ou temáticas e do projeto de cada aula”. Neste sentido, o principal objetivo do Plano Anual passa por guiar o professor no controlo rigoroso de toda a planificação. Este documento constitui assim, uma base coerente e guia de toda a prática docente, sujeito obviamente a alterações e reajustamentos, sempre que se justificarem.

2.2.1.2 Unidades Didáticas

“As Unidades Didáticas são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo

pedagógico e apresentam aos professores e alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem”. (Bento 1987).

Segundo Siedentop, D (1998), como indicam a maioria das investigações sobre a planificação dos professores, todos os professores eficazes realizam um forte trabalho na preparação e elaboração de unidades de ensino. O autor refere que qualquer que seja o nível de competência de um professor, considerando-se o próprio dependente ou não de planificação, todos eles passam por uma fase de planificação intensa quando criam unidades de ensino pela primeira vez, continuando mesmo a melhorá-las segundo as suas experiências de ensino.

Assim, a elaboração deste documento visa a estruturação de todos os elementos integrantes na lecionação.

Começando com a caracterização de todos os gestos técnicos e táticos respeitantes à sua prática, bem como as estratégias e objetivos a definir de acordo com as capacidades apresentadas pela turma, os recursos existentes, as respetivas progressões pedagógicas, avaliação e também uma análise sobre os resultados obtidos.

Tendo por base as observações das avaliações diagnósticas (anexo II) realizadas, estabelecendo-se assim o ponto de partida para a sua realização. Desta forma, a extensão e sequência dos conteúdos é passível de ajustamentos em função da resposta dada pela turma. Estas informações recolhidas permitem então estruturar os objetivos gerais e específicos pretendidos relativamente ao domínio psicomotor, cognitivo e sócio afetivo, visando deste modo o desenvolvimento multilateral do aluno.

Posto isto, as matérias a abordar e as estratégias foram devidamente elaboradas em função dos níveis dos alunos, influenciando conseqüentemente a extensão e sequência dos conteúdos tal como já referenciado.

As Unidades Didáticas foram abordadas por blocos, o que permite potenciar a aprendizagem dos alunos, facilitando a aquisição de conhecimentos nas diversas modalidades. Um outro aspeto positivo desta escolha tem a ver com o fato de estarem focados em determinada modalidade não dando aso a confundirem ou misturarem conteúdos de Unidades Didáticas diferentes. Esta opção de trabalhar por blocos já implementada pelo departamento, reflete-se positivamente nas aprendizagens conseguidas.

Apesar do trabalho exaustivo, cada Unidade Didática constituiu, num documento de fácil consulta, orientador e de apoio, facilitando toda a ação pedagógica implícita na prática docente.

2.2.1.3 Planos de Aula

A última etapa do planeamento foi a elaboração do plano de aula, na medida em que constitui a unidade básica do planeamento.

Bento, J. (1987), refere que “as aulas exigem uma boa preparação”. O autor refere mesmo que o planeamento de uma boa aula é importante, pois trata-se do ponto de convergência entre o pensamento e a ação do professor.

O plano de aula foi sempre elaborado em concordância com a Unidade Didática, com a devida clareza e objetividade que este documento deve possuir.

Foi adotado um plano de aula que apresentava o planeamento dos seguintes pontos: objetivos de aula, recursos materiais, a gestão do tempo de aula, as tarefas planeadas e critérios de êxito de cada uma, organização dos alunos em cada momento de aula e as componentes críticas e estilo de ensino a utilizar.

Desde o primeiro momento, procurou-se estruturar o mesmo para que, os alunos tivessem o máximo de tempo de empenhamento motor possível e sempre acompanhado de um bom potencial de aprendizagem, ou seja, através da exercitação de tarefas dinâmicas e adequadas ao nível dos alunos e ao objetivo de aula.

Relativamente à planificação dos exercícios de aula, foi procurado criar sempre tarefas que levassem os alunos a desenvolver os conteúdos pretendidos e que fossem, ao encontro do interesse dos alunos, de modo a garantir a exercitação da tarefa, o bom clima de aula e o gosto dos mesmos pela atividade física.

No final de cada plano de aula, foi realizado o relatório (alguns sucintos e outros mais pormenorizados), que serviu essencialmente para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e deixar sugestões para as próximas. Relatório este, resultante da análise conseguida através de uma conversa reflexiva, entre o

professor estagiário, professor orientador de escola e colegas que estágio que tenham assistido à aula. Esta reflexão (anexo IX) visou a evolução do professor estagiário, de modo a que este conseguisse criar sempre melhores condições de aprendizagem aos alunos.

O plano de aula serviu como um guia no processo de ensino, como unidade básica que é. Referir o fato de, em algumas aulas haver a necessidade de realizar ajustamentos, pois, por vezes, os exercícios revelavam-se nem sempre adequados em face do momento em que eram propostos.

2.2.2. Realização

Aqui reside verdadeiramente o grande benefício a retirar do estágio pedagógico, uma vez que nos permite colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos e verificar se a toda a planificação efetuada vai ao encontro dos nossos alunos.

Apesar da já longa experiência no ensino, não deixa de ser um novo grupo de alunos e como tal há que transmitir uma imagem de rigor, confiança e segurança desde o primeiro momento

As primeiras aulas revelam-se decisivas para toda a intervenção pedagógica, possibilitando-nos controlar e conhecer o carácter da turma, permitindo a observação real dos aspetos positivos e negativos da aula, bem como dos comportamentos, atitudes e necessidades da turma, para uma posterior adaptação e adequação da atuação.

Na condução do processo ensino-aprendizagem nunca descoramos as questões relacionadas com a pontualidade, devidamente equipados, sempre antecipados em relação ao horário da aula a fim de verificar e separar o material necessário para a aula assim como verificar as condições de segurança dos espaços desportivos.

Relativamente á minha prestação nas aulas, inicialmente preocupei-me bastante com o comportamento dos alunos, e com o controlo da turma no geral, pois como já referido, sabia que era o primeiro passo importante a dar para que todo o processo Ensino – Aprendizagem decorresse da melhor forma.

Concluído o estágio pedagógico, a realização mostrou-se como um dos elementos do estágio mais importantes para a formação profissional, dadas as inúmeras aprendizagens fundamentais que foram adquiridas através da sua concretização. Para o sucesso do desenvolvimento do estagiário no âmbito da realização, contribuíram, de forma crucial, as análises e reflexões conjuntas, entre os estagiários e o professor orientador, sobre as aulas lecionadas.

2.2.2.1 Instrução

A comunicação é por excelência um meio facilitador do ensino, deste modo torna-se fundamental “saber comunicar”. Não se trata apenas de saber fornecer a informação exata no momento certo, mas também de “saber ouvir” as dificuldades dos alunos e através dela modificar ou adaptar o que for necessário de forma a beneficiar a aprendizagem.

Assim, houve uma preocupação constante em transmitir a informação de forma sucinta e objetiva, procurando dirigi-la tanto individualmente como à turma, conforme as situações se apresentassem.

Pensamos ter conseguido realizar boas instruções iniciais, centradas nos pontos fulcrais a abordar em cada aula. As prioridades foram sempre a utilização de diferentes estratégias de intervenção, nomeadamente através de uma linguagem simples e audível e mais importante, que não fossem demasiado longas, correndo o risco de dispersar a atenção dos alunos.

No que se refere à instrução durante a parte fundamental da aula, houve o cuidado em utilizar uma linguagem apropriada, muitas vezes recorrendo as demonstrações com a colaboração dos alunos. Por outro lado procuramos valorizar os aspetos positivos da prestação dos alunos, quer pela progressão na aprendizagem, quer pelo esforço desenvolvido, motivando-o para a realização das tarefas propostas. As dificuldades sentidas neste capítulo relacionam-se não com a pertinência e a qualidade da instrução (feedback) mas, sobretudo com a verificação do efeito causado no aluno, ou seja no fecho dos ciclos de feedback.

Como refere Pestana (2006), “no processo de instrução, a emissão de feedback é um comportamento que assume extrema importância na sua

condução, uma vez que se apresenta como uma das variáveis capazes de influenciar o sucesso pedagógico, e um elemento essencial para modificar o comportamento e prestação motora”.

Neste sentido houve uma preocupação em privilegiar sempre os de carácter prescritivo e descritivo, o que segundo Rosado (1997), citando Carreiro da costa (1988) e Pieron (1982), permite aos alunos alcançarem maiores ganhos ao lhes ser fornecido este tipo de feedbacks.

Outro aspeto importante e fundamental, uma ativa circulação de modo a visualizar toda a turma e fornecer, equilibradamente por todos, o máximo de feedbacks, apesar de nem sempre ser possível devido às condições físicas, especialmente no ginásio.

Podemos concluir que, apesar de algumas melhorias, nomeadamente no que respeita ao fecho dos ciclos de feedback, existir uma margem de progressão significativa e como tal a consolidação desta dimensão da realização não deve ser descorada.

2.2.2.2 Gestão

São várias as tarefas que um professor deve desempenhar na aula. Neste âmbito, a sua organização dever estar orientada de forma a responder a todos os alunos, fazendo com que a instrução e a ordem dentro do espaço da aula estejam intrinsecamente ligadas. Garrahy, Cothran & Kulinna (2005) citado por Santos, M. (2007), considera que a gestão de sala de aula consiste no controlo do comportamento dos alunos, mas no âmbito de uma gama alargada de ações que os professores implementam para garantir um ambiente de aprendizagem de qualidade.

Desta forma, e com vista a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tentamos sempre implementar as estratégias mais apropriadas.

No que se refere à gestão do tempo foi realizada quase sempre de acordo com o que estava planeado, embora por vezes houvesse necessidade de reajustes, não ficando demasiado condicionados pelo relógio ou pelo plano de aula.

Uma das nossas grandes preocupações na criação de planos de aula foi proporcionar um grande tempo de empenhamento motor e potencial de aprendizagem aos alunos. Criar poucos episódios de organização, ter em conta os princípios de segurança dos alunos e a existência de uma sequência lógica entre os exercícios, do simples para o complexo.

Outra das estratégias utilizadas baseou-se na definição prévia de grupos de trabalho para a aula, ainda que inicialmente se tenha verificado algumas dificuldades na organização dos grupos, mas com o conhecimento efetivo dos alunos foram efetuados reajustes que se traduziram não só na melhoria do funcionamento dos mesmos como também na melhoria do clima de aula. As transições também evoluíram favoravelmente com o tempo, tendo contribuído para isso a preocupação com a disposição dos materiais. Principalmente nas aulas de Ginástica em que o espaço disponível era bastante reduzido, a colocação estratégica das estações acabava por ser fundamental para que não houvesse dúvidas, nem se verificassem comportamentos desajustados no momento das transições.

Uma outra estratégia utilizada prende-se com a realização frequente de controlo à distância em aula, tendo em vista mais uma vez reduzir os desvios de tarefa.

É de salientar ainda que, o fato da montagem do material antes do início de todas as aulas aumentou o tempo disponível para as mesmas. Para além disso, o controlo de presenças e a formação de grupos feito com a colaboração da aluna com atestado de longa duração, contribuiu para a otimização do tempo de aula, conseqüentemente para aumentar o tempo de empenhamento motor

Outro âmbito da gestão tida em conta por nós em aula diz respeito à gestão emocional dos alunos. Fomos procurando criar uma relação de proximidade e confiança entre professor e aluno, visando o empenho e motivação do aluno pelas aprendizagens em aula.

2.2.2.3 Clima e Disciplina

Uma aula bem disciplinada e com um clima de aprendizagem positivo são essenciais para proporcionar o sucesso do processo de aprendizagem. Segundo

Marques (2004), a existência de um bom clima de aula contribui para a satisfação pessoal, para o empenho nas atividades prescritas pelo professor e para a maturação emocional dos alunos.

Tendo em conta estas considerações e o número de anos na profissão de docente, estávamos perfeitamente conscientes da importância deste aspeto. É fundamental para que uma aula possa decorrer da melhor forma possível, permitindo o cumprimento de todos os objetivos propostos, que seja instaurado na mesma, um clima baseado na disciplina e respeito mútuos. Só desta forma é possível otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do ano letivo, de modo a conjugar o clima de aula com as aprendizagens dos alunos, foram utilizadas inúmeras estratégias a aplicar em aula como o recurso a situações de jogo, criação de tarefas competitivas, registos de número de realizações, entre outras. Ao garantir o bom clima, foi conseguido que os alunos se empenhassem nas tarefas de aprendizagem propostas, apresentassem um bom relacionamento, mostrando-se assim mais recetíveis às instruções, sobretudo quando estas incidiam no erro.

Relativamente à disciplina, como refere Sidentop (1998), esta é de grande importância pois os alunos aprendem melhor numa aula disciplinada. No início do ano surgiram algumas situações de indisciplina, mostrando-se por vezes necessário alterarmos um pouco a postura em aula, de modo a fazer perceber aos alunos que não estavam a apresentar comportamentos adequados à aula.

Aquando da existência de alguns comportamentos menos adequados, tentávamos não lhes atribuir grande significado, preferindo chamar o aluno em questão e encarregá-lo de uma qualquer tarefa. Julgo que esta estratégia resultou de forma bastante positiva.

Sempre que observados comportamentos considerados mais graves, ou seja, que estavam a perturbar a aula, recorremos à repreensão oral, ou em último caso retirá-los da tarefa durante algum tempo, procurando que acalmassem. Para finalizar, creio termos criado um ambiente de aula agradável, utilizando essencialmente interações positivas, criando um clima de confiança e motivando-os sempre para que atingisse os objetivos propostos.

2.2.3 Avaliação

Avaliamos e somos avaliados constantemente diante da vida e das circunstâncias do mundo. Submetemos pessoas e somos submetidos a constantes averiguações que, na maioria das vezes, norteiam decisões e desejos (BRATIFISCHE, 2003).

Segundo (Ribeiro, A. E Ribeiro, L., 1990) “avaliar é uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é o motor do seu constante aperfeiçoamento pretendendo conduzir os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que seguem”.

Consideramos que a avaliação tem uma importância extrema em cada matéria lecionada, pois é um instrumento que reflete o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada unidade, matéria ou período.

Todo o processo de avaliação foi definido em consonância pelo Núcleo de Estágio em conjunto com o orientador, e teve como referência três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Procedemos então a três tipos avaliações distintas: a Avaliação Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

2.2.3.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica “pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações do presente.”, (Ribeiro L.,1999).

Assim, foi definido pelo grupo da disciplina de Educação Física que no início de cada Unidade didática, as turmas iriam passar pelo respetivo espaço de aula (anexo VII) de modo a poderem ser realizadas as avaliações diagnósticas das respetivas modalidades.

A opção por este modelo de avaliação levantou várias questões, entre elas, a construção da grelha de extensão de conteúdos que teria ficar a aguardar a realização da avaliação diagnóstica.

No entanto a turma já era acompanhada pelo orientador desde o sétimo ano o que permitia um conhecimento efetivo das reais capacidades dos alunos e conseqüentemente a existência de dados concretos que serviam de base à extensão de conteúdos.

Optamos então por efetuar a avaliação diagnóstica ao longo do ano letivo, correspondendo à primeira aula de todas as unidades didáticas. Consideramos que esta forma de avaliar os alunos se traduz em ganhos na sua aprendizagem, uma vez que após a lecionação de uma unidade didática, os alunos podem aumentar o seu desempenho noutra unidade com características semelhantes, realizando um transfere das capacidades adquiridas. O que se veio a confirmar nomeadamente nas modalidades coletivas. Como exemplo observou-se que, na transição do Basquetebol para o Andebol os alunos na sua maioria, apresentavam já uma noção efetiva relativa a ocupação equilibrada dos espaços, bem como conceitos de marcação e desmarcação.

Ainda assim reconhece-se também algumas vantagens, quando se realizam as avaliações diagnósticas no início do ano letivo, torna-se mais simples a distribuição do tempo disponível pelas unidades de ensino de acordo com os níveis de desempenho apresentados pelos discentes, permitindo deste modo dedicar mais tempo às matérias que os alunos apresentam maiores dificuldades.

As avaliações foram realizadas quase todas em situação de jogo nas modalidades coletivas e em situação de competição. Exceção feita à ginástica, em que foram analisados e avaliados os alunos isoladamente na vertente de ginástica de solo e trampolins.

Os dados recolhidos com as observações permitiram-nos estruturar os processos de ensino-aprendizagem, com a elaboração da extensão e sequência dos conteúdos, a seleção das estratégias de ensino, adaptando assim as aprendizagens às necessidades e dificuldades apresentadas pela turma.

Dado no início do ano ainda se mostrar bastante difícil diferenciar e reconhecer os alunos, necessitamos de recorrer a uma estratégia na criação das grelhas de avaliação diagnóstica que lhe permitisse identificar os alunos em aula. Esta estratégia passou pela inserção das fotos dos alunos na própria grelha de registo de avaliação e ordenamento dos alunos nas grelhas segundo os grupos de aula, o que facilitou bastante a sua tarefa no decorrer da avaliação.

No final foram efetuados os respetivos balanços onde eram apresentadas as maiores fragilidades ou capacidades apresentadas pela turma, definindo assim o ponto de partida para o planeamento da unidade didática.

2.2.3.2 Avaliação Formativa

Na Educação, avaliar é reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão e a cultura individual, bem como a manifestação de afetividade, como um meio para a aprendizagem e formação integral do educando, possibilitando detetar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à Educação e a aprendizagem do aluno se torna mais significativa (BRATIFISCHE, 2003).

Assim a avaliação formativa foi realizada sistematicamente ao longo das unidades de ensino, procurando perceber os progressos dos alunos em relação aos objetivos traçados e tendo sempre em vista a adequação do ensino aos alunos.

Optamos por utilizar uma grelha (anexo III), fornecida pelo orientador na qual, diariamente fomos realizando um registo individual dos alunos sobre os aspetos do domínio sócio - afetivo, tais como pontualidade, assiduidade, comportamento, empenho e participação. Relativamente ao domínio cognitivo, este foi controlado através do questionamento aos alunos em aula, e o domínio motor era avaliado pelas prestações dos alunos na componente prática da aula.

No entanto, pelo fato de não inquirirmos todos os alunos em todas as aulas criou-se uma dificuldade acrescida no registo. Por outro lado o registo da avaliação á posteriori dos alunos que foram questionados suscitava sempre algumas dúvidas sobre quais teriam sido questionados. Optamos por não realizar o registo do domínio cognitivo sobe pena de ausência de rigor.

2.2.3.3 Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999) a avaliação sumativa, corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto, relativamente a um todo, sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Segundo o mesmo autor, porque se trata de um “balanço final”, só tem sentido efetuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

Assim, a avaliação sumativa permite aferir os resultados do processo de aprendizagem de um determinado aluno e de igual forma, possibilita introduzir correções no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o docente também deve realizar o balanço da sua atividade.

A avaliação sumativa (anexo IV) decorreu, de uma forma geral, nas duas últimas aulas de cada Unidade de Ensino. Segundo Quina (2009), na penúltima aula da unidade de ensino deve-se consolidar as aprendizagens e na seguinte proceder à avaliação tendo como principal objetivo aferir a progressão dos alunos e avaliar as suas aprendizagens. No nosso caso, atendendo ao número de alunos houve a necessidade de, em algumas unidades utilizar as duas últimas aulas para conseguir fazer a avaliação de forma justa, nomeadamente nos desportos coletivos.

Importa referir que as tarefas apresentadas nas aulas de avaliação sumativa, caracterizaram-se por serem similares às tarefas desenvolvidas nas aulas de cada Unidade de Ensino, uma vez que estas devem ser integrantes da estrutura habitual.

A avaliação consistiu sempre em duas partes distintas. Uma primeira parte com alguns exercícios analíticos que estavam mais relacionados com as componentes técnicas e uma segunda parte de jogo (para os jogos desportivos coletivos) que engloba todas as situações e decisões que têm que acontecer num jogo para se atingir o objetivo. Nas matérias como o atletismo, a ginástica de solo e aparelhos, a avaliação baseava-se nas prestações realizadas no dia da avaliação e em todas as notas que tinha de todas as aulas da unidade didática.

Uma vez que nem sempre as avaliações correspondem ao real valor de cada aluno, ou porque o aluno estava mais nervoso, ou não se encontrava em condições para realizar a aula de avaliação sumativa, e dado este processo de ensino aprendizagem ser contínuo, procurámos sempre integrar todos os registos de cada aula e cruzá-los com a avaliação final com vista à obtenção de uma classificação imparcial.

Importa realçar que, apesar do teor destas aulas, mantivemos em todas elas uma postura interativa, complementada com feedbacks constantes por forma a nunca descartar a principal função do professor que é ensinar.

No final de cada período foi proposta uma classificação final de acordo com os critérios definidos no início do ano letivo pelo Grupo de Educação Física.

2.2.4 Atitude Ético – Profissional

Os professores de Educação Física devem atuar de uma forma crítica respeitando princípios éticos e morais. (Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J. e Pestana, C. 1996).

Para que o docente possa atingir o sucesso profissional, é imperioso que a dimensão pedagógica esteja sempre associada a dimensão ética.

Assim, podemos considerar que o desenvolvimento de competências ético-profissionais se mostra como um ponto de extrema importância durante a formação e conseqüentemente no exercício da profissão.

Desde o primeiro momento foram assumidos por nós, como valores fundamentais na nossa atuação a responsabilidade, a seriedade, a equidade, a e o respeito, procurando o estabelecimento de uma relação honesta com os alunos e restante comunidade escolar.

Neste sentido pensamos terem sido sempre criadas as condições necessárias para as aprendizagens, nunca tendo existido qualquer diferenciação de alunos aquando da ação de ensino.

Ao longo de todo o ano, fomos procurando, para com os alunos, ser o mais justos possível, dar a todos as mesmas oportunidades para a obtenção de

sucesso e manter uma relação positiva e harmoniosa tanto em ambiente de aula como fora da dela.

No estágio pedagógico era ainda esperado que revelássemos disponibilidade para todas as atividades de âmbito escolar, assíduos e pontuais.

Foi apanágio do grupo, revelar uma total receptividade e efetuar todas as tarefas que fomos incumbidos, com empenho, desde a participação em todas as reuniões de departamento, conselhos de turma, assessoria à Direção de Turma, atividades do grupo de Educação Física, etc.

Importa ainda referir todo trabalho em equipa que se revelou fundamental durante o estágio, onde se verificou uma enorme colaboração e espírito de grupo entre os membros constituintes. Por demais evidente nas atividades pertencentes à disciplina de Projetos e Parcerias Educativas e também na partilha de conhecimentos e experiências na conceção das atividades de ensino-aprendizagem. Não podendo deixar de fazer referência ao nosso orientador, sempre disponível para coadjuvar na procura das melhores soluções.

2.3 Justificação das opções tomadas

No decorrer do Estágio Pedagógico, foram diversas as decisões tomadas, no sentido de efetuar os ajustes considerados necessários, moldando o processo de ensino aprendizagem às características dos alunos.

Segundo Rosado, A. (1997), “o modelo de tomada de decisões concebe o professor como alguém que está constantemente valorizando situações, tomando decisões sobre o que fazer de seguida, guiando ações com base nessas decisões”.

Muitas das decisões foram simples de tomar, uma vez que haveria que levar em linha de conta as determinações do departamento de Educação Física do Colégio Sagrado Coração de Maria. Nomeadamente, as matérias a lecionar, os espaços a utilizar, as semanas dedicadas a cada matéria e o respetivo período quando seriam abordadas, os momentos de avaliação e os conteúdos a avaliar dentro de cada matéria.

A partir daqui, todas as opções foram adotadas no sentido de garantir um coerente processo de ensino/aprendizagem, que beneficiasse o progresso dos alunos nas diversas matérias.

As opções tomadas fundamentaram-se essencialmente na análise dos resultados das avaliações realizadas; no grau de dificuldade e/ou facilidade evidenciados na realização dos exercícios propostos; nas sugestões, opiniões dadas pelo professor orientador e colega de estágio e obviamente pela análise crítica feita por nós ao desenrolar próprias aulas.

Uma das opções mais significativa ocorreu durante a Unidade Didática de aparelhos, onde decidimos incluir várias estações de ginástica de solo, permitindo assim a consolidação das aprendizagens efetuadas anteriormente bem como a exercitação do nível avançado em alguns conteúdos, favorecendo assim as aprendizagens dos alunos.

Também a utilização de música na parte inicial das aulas de ginástica de solo, acabou por resultar muito bem, em especial durante a realização do trabalho de flexibilidade.

Estes ajustamentos, tal como outros, muitas vezes decididos na hora, acabaram por desenvolver bastante a nossa capacidade de improvisação e adaptação, procurando sempre manter os objetivos da aula apenas com pequenas alterações ao plano. Ainda que, muitas das vezes, pela experiência de ensino já adquirida, já conseguirmos prever ou antecipar determinados cenários, e como tal rapidamente atuar fazendo os acertos necessários.

Recorremos preferencialmente ao estilo de ensino por comando ou por tarefa no qual a maior parte das decisões eram tomadas por nós, sendo o primeiro mais para o aquecimento e o segundo para a parte fundamental.

3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Ensino Aprendizagem

3.1.1 Aprendizagens Realizadas com o Estágio Pedagógico

Para Carreiro da Costa (2007) a aprendizagem da profissão docente não termina com a frequência de um curso de formação inicial; é algo que o professor realiza e constrói durante toda a vida.

Com base nos conhecimentos já adquiridos, fruto da formação académica, associada ao vários anos de lecionação, procuramos ao máximo, adquirir e aperfeiçoar competências, aceitar novos desafios, bem como vivenciar todas as oportunidades recorrentes do estágio.

De um modo global traduziu-se no aprofundamento de todos os conhecimentos implícitos no ato da lecionação, bem como uma atitude mais crítica e reflexiva em relação ao trabalho.

Verificou-se ser na fase de Intervenção Pedagógica que foram adquiridos a maioria dos conhecimentos, tanto teóricos como práticos, aperfeiçoando o desempenho e evoluindo enquanto profissional da Educação.

Questões como a avaliação e a reflexão sobre a prática pedagógica proporcionaram um conjunto de grandes aprendizagens, em virtude das inúmeras questões que foram surgindo, e que nos obrigaram a uma análise profunda.

As aprendizagens inerentes à avaliação foram, principalmente, na forma de registo e/ou recolha de dados, e a própria organização de todo o processo avaliativo. Foi possível aperfeiçoar e melhorar a elaboração de grelhas para cada Unidade Didática, tendo por base os objetivos definidos para a turma. Toda a troca de experiências a este nível dentro do núcleo e o professor orientador acabou por ser bastante enriquecedora.

No que concerne a reflexão da prática desenvolvida, sem dúvida permitiu-nos questionar e problematizar a prática desenvolvida, apurou-nos o sentido crítico, de análise e ajustamento. As constantes reuniões entre o grupo de

estágio e o professor orientador aceleraram este processo, em que após cada aula o estagiário respetivo fazia uma retrospeção do trabalho desenvolvido durante a aula e depois eram debatidas ideias entre os demais com o objetivo de aperfeiçoar da prática pedagógica. Segundo Alarcão (2013), "...a reflexão-ação constitui uma atitude docente indispensável e subjacente às práticas educativas, capaz de provocar alterações fundamentais das metodologias e estratégias conducentes a um ensino de qualidade".

3.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Segundo Carreiro da Costa (1995), a qualidade de ensino influencia em grande parte o êxito nas aprendizagens escolares por parte dos alunos, ou seja, a aprendizagem dos alunos depende da capacidade do professor criar condições de sucesso aos alunos.

Foi com este propósito que procuramos desde o início identificar as necessidades dos alunos, perceber as razões dos seus insucessos, e a partir daí poder aplicar estratégias e desenvolver as condições que contribuíssem para uma melhor aprendizagem.

Neste sentido, a promoção de um ensino diferenciado, assim como a adoção de uma atitude inclusiva perante todos os alunos, permitiu adequar o processo educativo às diferenças individuais dos alunos e proporcionar uma igualdade em termos de sucesso na aprendizagem.

Foi sempre a partir da avaliação diagnóstica que foram propostas as aprendizagens dos alunos em cada unidade didática.

Desde logo concluímos que a turma atribuída apresentava bastantes lacunas, mais visíveis nas aulas de Ginástica de Solo, uma vez que o número de alunos com dificuldades de realização dos elementos gímnicos mais simples era significativo e a desmotivação era evidente. O que constituiu sem dúvida para nós, um desafio que passaria por mudar a mentalidade da grande maioria dos alunos e potenciar o desenvolvimento das várias competências

Deste modo, tentamos durante a lecionação ser o mais interventivos possível, transmitindo bastantes feedbacks aos alunos e não nos limitando a

estruturar a aula e a observar os alunos em prática. Resultou daí a evolução visível de todos os alunos com a passagem para níveis de avaliação superiores.

Também importa referir que o fato da nossa disponibilidade ser total para com os alunos permitiu que ocorresse um diálogo constantemente sobre as aprendizagens de cada um, em que procurámos não só encorajar os alunos como também esclarecer dúvidas, auxiliar o aluno a enquadrar-se perante os objetivos a alcançar, identificar dificuldades, definir estratégias, para que o processo de ensino-aprendizagem fosse contínuo e partilhado dentro e fora do espaço da aula.

3.1.3 Inovação nas práticas pedagógicas

“O professor deve ter em conta a importância de criar ambientes de aprendizagem que sejam desafiadores e ao mesmo tempo acolhedores”. (Moraes, 2008)

De modo a melhorar a ação educativa, o professor tenta encontrar ou criar novas situações de aprendizagem, de forma consciente e prática.

Neste âmbito, no decorrer do ano letivo procuramos sair da nossa zona de conforto, sem qualquer receio de arriscar e, tentamos sempre inovar nas práticas pedagógicas, contribuindo de forma favorável para o desenvolvimento das competências dos alunos.

Digamos que o grande investimento, se verificou ao nível da elaboração dos planos de aula, procurando sempre realizar aulas diferentes, em que os alunos estivessem sempre empenhados, com exercícios motivadores.

Segundo Moraes (2008), “o professor deve ter em conta a importância de criar ambientes de aprendizagem que sejam desafiadores e ao mesmo tempo acolhedores”.

Concretizando, referencia para as aulas de ginástica, onde para além do trabalho por estações, a exercitação em pares (sempre que necessário fazer um trabalho mais específico junto de algum aluno) e situações onde todos os grupos (neste caso de três alunos) de aula realizavam a mesma tarefa, utilizando um estilo de ensino por comando, constituiu uma novidade, não só para os alunos

como também para o colega de estágio. Ao optar por pequenos grupos de três alunos, obrigatoriamente um estaria a executar e os outros dois a fazer as ajudas. Desta forma estavam todos envolvidos no processo, transmitindo uma maior confiança ao executante, não dando aso a comportamentos desviantes, traduzindo-se em ganhos evidentes na sua aprendizagem.

Por outro lado o cuidado na Construção das estações de aprendizagem em função das dificuldades observadas, a diferenciação das tarefas propostas para que constituíssem um incentivo e também o desafio que foi a construção de uma sequência de solo, incorporando elementos gímnicos e de ligação. Durante a elaboração das sequências de solo recorreremos ao uso de imagens exemplificativas das várias possibilidades, estimulando os alunos a fazer as suas escolhas em função das suas reais capacidades.

Em suma, a inovação da prática pedagógica é um processo que contribui de forma muito positiva na formação de futuros professores pois proporciona novos métodos e estratégias determinantes no desenvolvimento das competências tanto do professor como dos alunos.

3.2. Dificuldades e Necessidades de formação

3.2.1 Dificuldades sentidas e formas de resolução

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.” (Abraham Lincoln, s.d)

Sem dúvida alguma que no início uma das maiores dificuldades e preocupações sentidas foi a gestão do tempo. Conseguir conciliar todas as tarefas, nomeadamente toda a documentação necessária para o processo de planeamento e realização inerentes ao Estágio, com as desenvolvidas também enquanto docente do Colégio sagrado Coração de Maria, não foi de todo uma tarefa fácil.

A juntar ao referido, surgiu também acompanhamento do cargo de Diretor de turma no âmbito da Unidade Curricular – Organização e Gestão Escolar, função essa, desempenhada pelo Professor de História, Vitalino Carreira.

Para conseguir contornar estas dificuldades, a opção passou por abdicar muitas vezes da vida familiar, utilizando o tempo disponível principalmente ao fim de semana dedicado ao trabalho, dando total prioridade ao Estágio.

Após essa fase inicial e para garantir algum critério na elaboração de documentos ao longo do ano, foi necessária uma grande coordenação das tarefas, procurando preparar atempadamente todas as aulas e atividades, realizando os balanços sempre que possível no próprio dia.

Ainda no domínio do planeamento, surgiram algumas dificuldades, na elaboração da extensão e sequência de conteúdos, por aula. Estrutura-los de forma coerente e progressiva, de acordo com aquilo que é mais significativo para os alunos, foi sempre uma enorme preocupação. Esta temática foi alvo de sucessivas análises por parte no núcleo em colaboração com o Professor orientador, Ricardo Sardinha. Fruto dessa reflexão, os vários ajustes feitos à extensão de conteúdos muito provavelmente por sermos demasiado ambiciosos em termos de objetivos finais.

Também, na condução da aula surgiram algumas dificuldades, exemplo disso, a administração do feedback. Como melhorar a sua frequência e qualidade?

Apesar de termos consciência da sua importância, inicialmente apresentou-se como uma limitação, que nos parece ser consequência de algumas más práticas no exercício da nossa função, e portanto haveria que melhorar este aspeto. Como atuar? Procuramos levar ideias-chave de acordo com os conteúdos a abordar, estarmos atentos as falhas, corrigir, intervir no momento certo, foram algumas das soluções encontradas.

Ainda no âmbito do feedback salientar a dificuldade no fecho do ciclo dos feedbacks, o verificar o efeito pretendido e oferecer informação de retorno. Apesar da utilização do questionamento aos alunos e de uma circulação ativa, ficou sempre o sentimento de que poderíamos ter feito melhor.

Face ao exposto, a escolha do tema problema acabou por recair sobre esta temática, a importância do feedback pedagógico.

3.2.2 A importância da formação contínua

Os professores ao longo da sua carreira, como noutras profissões, necessitam de estar em constante atualização.

Segundo Carreiro da Costa (1996) “aprendizagem da profissão docente não termina com a obtenção de uma licenciatura em ensino, é algo que o professor realiza durante toda a sua vida”.

Com base no supracitado, podemos afirmar que a educação e a formação contínua se encontram reconhecidas como indispensáveis. As constantes alterações que acontecem na sociedade em que vivemos, de certa forma obrigam-nos a uma constante atualização. Reconhece-se portanto, como sendo uma mais-valia, na medida em que contribui para um melhor o desempenho profissional, ajudando a desenvolver as competências indispensáveis à prática pedagógica dos professores.

Procuramos assim, ao longo do estágio, sempre que possível, frequentar ações de formação promovidas pelas mais diversas entidades, a título de exemplo, a participação na ação “ Oficina de Ideias em Educação Física” da responsabilidade do núcleo de estágio da Escola Secundária Avelar Brotero e a participação no 4º Fórum Internacional das Ciências da Educação Física. Para além das referidas ações, utilizamos todas as ferramentas disponíveis e que consideramos como fundamentais, nomeadamente a pesquisa bibliográfica e o recurso a todo o material didático disponível.

Não menos importante, toda a partilha de conhecimento entre os profissionais desta área, discutindo, refletindo sobre as demais temáticas relacionadas com o ensino da Educação Física.

3.3 Ética Profissional

3.3.1 Capacidade de iniciativa e responsabilidade

O fato de realizarmos o estágio numa instituição da qual já faço parte a longos anos, e a receptividade demonstrada pelo órgão de direção em colaborar

em todo este processo, por si só, acarretava um acréscimo de responsabilidade, que teria sempre de estar presente em todas as nossas ações.

Deste modo, houve um esforço evidente, ao longo de todo o Estágio Pedagógico, por forma a manter sempre uma atitude ético-profissional correta.

Toda a nossa prática pedagógica foi guiada pela responsabilidade, pelo compromisso perante os alunos e a escola, assiduidade, pontualidade e respeito perante os outros. Prova disso, nunca faltamos às reuniões calendarizadas, nem a nenhuma aula, do mesmo modo que nunca faltamos à elaboração e realização de qualquer tarefa ou responsabilidade de estágio.

Quando não dominávamos de forma clara determinados conteúdos, procuramos aprofundar os nossos conhecimentos sobre os mesmos, através de várias pesquisas e solicitando por vezes a colaboração dos professores do departamento.

A procura por uma atualização de uma forma contínua ao longo do ano letivo foi uma constante, levou-nos inclusivamente à participação em ações de formação certificadas. Exemplo disso a participação na ação creditada (Promoção da atividade física em atividade de exploração da natureza) organizada pelo Centro de Competências Entre Mar e Serra.

No que à turma diz respeito, importa referir alguns aspetos importantes na nossa atuação, nomeadamente a máxima correção e seriedade, um tratamento cordial e próximo com todos os alunos, respeitando cada um deles, na sua especificidade, com seus defeitos e qualidades. Por outro lado a motivação constante para superarem as suas dificuldades, recorrendo sempre ao reforço positivo e à valorização do esforço, mesmo quando os resultados obtidos foram aquém do esperado.

Para além de nos considerarmos responsáveis, também pensamos ter demonstrado uma boa capacidade de iniciativa, uma vez que fomos sempre interventivos nas reuniões e reflexões do núcleo de estágio e disponibilizamo-nos para colaborar noutras atividades, exemplo disso, a colaboração com o clube de Voleibol no âmbito do Desporto Escolar.

3.3.2 Importância do trabalho individual e em grupo

“Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória.” (Henry Ford)

A citação referida ajuda-nos um pouco a perceber e a reforçar tudo aquilo que constituiu o trabalho realizado pelo nosso núcleo de estágio. Em primeiro lugar, importa referir que uma das grandes preocupações no início do ano letivo passava pela eventual dificuldade que poderia surgir no trabalho de equipa, uma vez que seria a primeira vez trabalhávamos juntos. No entanto após a primeira reunião com o orientador percebi claramente que, estamos ali todos com a mesma vontade e dispostos a dar o nosso melhor.

Assim, e fazendo justiça mais uma vez a citação anterior, fica a certeza de que foi a união conseguida, o espírito de equipa, e a partilha de experiências, o que mais contribui para o enriquecimento e evolução de cada um dos seus elementos em todo o processo de prática pedagógica.

Ao longo do estágio, foram inúmeras as situações em que o trabalho de grupo, com o colega de estágio e com o orientador Ricardo Sardinha, foram uma mais-valia. Esse trabalho resultou em vários documentos muito importantes, como o Plano Anual, Unidades Didáticas, na construção de grelhas e testes de avaliação. Podemos afirmar que a face mais visível dessa união, desse esforço conjunto se verificou na realização de dois projetos desenvolvidos no âmbito da Unidade Curricular de Projetos e Parceria Educativas (Passeio BTT/ Foto-paper e Jogos Tradicionais), que decorreram acima das expectativas.

No entanto, importa referir que existiram determinadas tarefas, relativas à organização das atividades, que foram realizadas em conjunto com outros professores pertencentes ao departamento de expressões.

De um modo global podemos afirmar que a participação ativa de todos foi determinante e benéfico para a nossa formação, uma vez que possibilitou toda uma troca de ideias, de abordagens e de perspetivas diferentes, contribuindo para que os documentos elaborados pudessem ser mais ricos.

Relativamente ao trabalho desenvolvido individualmente, este teve como base uma conduta de autocrítica e reflexão, no sentido de superar as fragilidades

por mim reveladas. O fato de ter alguns anos de experiência na lecionação nem sempre se revelou como fator de segurança, traduziu-se sim, num acréscimo de responsabilidade, causando por vezes alguma ansiedade e apreensão.

O mesmo centrou-se na elaboração dos planos de aula, avaliações, reflexões, relatórios (todos estes documentos podem ser consultados no nosso dossier de estágio). Dada a sua importância, realizamos todos estes trabalhos com a devida antecipação e dedicação.

Pensamos ter conseguido dar uma boa resposta, estando sempre atentos às fases de desenvolvimento dos nossos alunos, não saltando ou ignorando qualquer detalhe.

De referir por último, o bom relacionamento a nível pedagógico, como pessoal existente com o Professor Orientador, revelando-se num contributo de extrema riqueza no nosso desenvolvimento enquanto alunos e simultaneamente professores.

3.3 Questões dilemáticas

A prática pedagógica acarreta, por vezes, um conjunto de problemas, dificuldades ou dúvidas para as quais nem sempre é fácil de solucionar. Como tal, o professor deve estar atento e preparado.

Ao longo de todo este percurso, foram surgindo variadíssimos dilemas ao nível da intervenção pedagógica com os quais tivemos de lidar. No entanto a constante busca de soluções permitiu-nos crescer, enquanto profissionais, e superar as dificuldades sentidas, obviamente com a colaboração de colegas e orientador.

O primeiro, como já referimos anteriormente, na qualidade de trabalhadores/ estudantes seriam as dificuldades que iríamos enfrentar, para conciliar a vida profissional com o estágio. A escola absorve cada vez mais o tempo disponível dos docentes, o que se traduz efetivamente numa dificuldade a superar, uma vez ser necessário uma grande disponibilidade para executar com êxito as tarefas previstas no guia de estágio. Haveria que estabelecer prioridades, e o estágio estaria sempre em lugar de destaque o que de alguma

forma se iria repercutir na realização de outras tarefas, sejam elas de âmbito profissional ou pessoal.

Esperamos que todo este investimento feito na formação se traduza numa mais-valia em termos profissionais.

O segundo dilema que surgiu prende-se com exequibilidade do Programa Nacional de Educação Física. Apesar do grupo de Educação Física já tivesse adaptado o mesmo à realidade escolar, percebia-se que, em certas modalidades, os objetivos programáticos a alcançar pelos alunos mostravam-se exigentes face ao nível apresentado. Em particular na ginástica de solo em que se verificava uma discrepância enorme, verificada após a realização da avaliação diagnóstica. Para garantir o sucesso escolar, houve necessidade de fazer vários ajustes à planificação no sentido do desenvolvimento integral dos alunos.

Outra questão com a qual nos vamos deparando à já muitos anos, e para o qual não se tem conseguido soluções ditas benéficas para o processo de aprendizagem, diz respeito às aulas de 45 minutos.

É demasiado óbvio para quem trabalha com os blocos de 45 minutos na disciplina de educação física que acaba por ser pouco proveitoso. Ao termos em conta o tempo necessário para equipar, informação inicial, informação final e desequipar, sobra muito pouco tempo de prática motora dos alunos. Como tal, a escolha dos exercícios de aquecimento, as tarefas a realizar, as transições e as formas de organização exigiam sempre um esforço de planificação maior, na procura de uma rentabilização do tempo de prática disponível.

Também no âmbito da avaliação sumativa nos deparamos com outro dilema, relativamente ao valor atribuído à componente sócio afetiva (30%), comparativamente com o valor atribuído à componente motora (55%). Muitas vezes nos questionamos se o peso do domínio socio afetivo não seria excessivo, se não seria mais justo a atribuição de maior percentagem ao domínio psico-motor. Neste caso apenas nos limitamos a cumprir com o estabelecido pelo departamento e aprovado em conselho pedagógico, no entanto ficam sérias dúvidas quanto ao peso atribuído a cada um dos domínios.

Todas estas questões levantadas pelo núcleo de estágio, nos levaram a uma reflexão, permitindo sobremaneira ampliar as aprendizagens de cada um, com a troca de ideias e com a procura bibliográfica para encontrar as respostas.

3.4 Conclusões referentes à formação inicial

3.4.1 Impacto do estágio na realidade do contexto escolar

O Estágio Pedagógico assume-se como a etapa mais relevante na formação de um professor. Constitui uma oportunidade única de partilha, transmissão de saberes e conhecimentos adquiridos, experiências e opiniões com todos os elementos da comunidade escolar.

No nosso caso em particular, importa salientar que, seria a primeira vez que funcionaria um núcleo de estágio nesta disciplina e como tal as expectativas eram grandes, seria desejável que o grupo pudesse trazer alguma inovação e criatividade, no sentido de acrescentar valor as práticas pedagógicas.

Como tal, o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estágio tenha sido individual ou em grupo teve impacto a diferentes níveis.

Ao nível do trabalho realizado em cada uma das suas turmas, os professores estagiários deixaram o seu exemplo de competência, responsabilidade, inovação de práticas e uma dinâmica características de cada um. A verdade é que passamos bastante tempo junto dos nossos alunos, interagindo, e nesta ótica, pensamos ter deixado uma marca se não em todos, em alguns, tendo uma relação positiva e afável com os mesmos.

Ao nível da unidade curricular de Projetos e Parcerias Educativas, em que foram desenvolvidas duas atividades que tiveram um grande impacto, nomeadamente “Jogos tradicionais” e o “Passeio BTT/Foto Paper” que, a julgar pela adesão verificada e pelo envolvimento da comunidade escolar, nos deixou bastante orgulhosos.

A primeira porque permitiu a participação de cerca de oitenta alunos, aos quais se juntaram os alunos das turmas de estágio na organização. Sendo uma

atividade de caráter lúdico, primou pela boa disposição e sobretudo possibilitou a interação entre todos de uma forma saudável.

A segunda levou os alunos e professores a sair das instalações do colégio num Passeio de BTT ao qual se juntou a meio do percurso uma atividade de foto/orientação. Talvez por ser inovadora ou constituir novidade foi bastante elogiada por todos, promotora das boas relações entre os participantes. Ficou a vontade de se voltar a realizar uma vez que todo o trabalho de pesquisa e preparação já está feito.

No entanto, queremos acreditar que o maior impacto está diretamente relacionado com a nossa dedicação, demonstrando vontade de pertencer e participar em todas as atividades que a escola desenvolveu.

Prova disso o envolvimento dos estagiários com os restantes Professores da escola no dia da Educação Física, no Corta Mato Escolar e inclusive nos torneios inter-turmas, mostrando-se completamente integrados em todo o ambiente escolar e com todos os intervenientes da ação educativa.

Por último, um outro âmbito do impacto causado pela existência de um núcleo de estágio na escola, prende-se com a partilha de conhecimento entre os estagiários e os professores da escola, contribuindo assim para a formação de ambas as partes.

3.4.2 Práticas pedagógicas supervisionadas

O processo de supervisão realizada ao longo do estágio revelou-se de grande importância, contribuindo para ultrapassar dificuldades sentidas e aperfeiçoando a nossa capacidade de intervenção pedagógica.

Onofre (1996) sintetiza que a supervisão pedagógica é uma estratégia de formação entre um professor com experiência e outro com menor experiência. A relação estabelecida entre ambos, caracteriza-se pela ajuda e cooperação, contacto frequente e um processo metodologicamente aberto.

Neste sentido, pensamos que o papel dos Professores Coorientador e Orientador se deve centrar na otimização dos meios que possam levar os

estagiários à reflexão e que simultaneamente, promovam as aprendizagens e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O papel principal de toda a supervisão pedagógica coube fundamentalmente ao orientador da escola, professor Ricardo sardinha, uma vez que foi o que esteve mais presente.

Sempre disponível, sempre atento, foi dando o seu contributo essencialmente pelos conselhos e conhecimentos transmitidos. Todas as críticas efetuadas ao nosso trabalho, sempre num sentido construtivo que nos ajudaram a crescer enquanto profissionais.

Quanto ao Orientador da Faculdade, Professor Raul Martins, também representou um papel decisivo na nossa formação, embora o contacto não fosse tão constante como o do Orientador da Escola.

Não menos importante, no nosso entender o papel nas observações do colega de estágio (anexo VIII). O fato de ter também uma experiência sustentada em longos anos de ensino, permitiu que houvesse uma aprendizagem mútua, possibilitando o contacto com novas formas de abordagem aos conteúdos e diferentes formas de organização e estruturação das suas aulas. Estes ganhos tornaram-se ainda maiores através do debate de ideias e das reflexões efetuadas no final de cada aula.

3.4.3 Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

Segundo Simões (1996), o Estágio Pedagógico apresenta-se como um período único e significativo na vida pessoal e profissional do docente. Período de grande riqueza nas aprendizagens desenvolvidas, capacitando o futuro professor na construção do seu repertório de competências e conhecimentos, capacidade de avaliação e de reflexão.

Corroborando com o autor, sem dúvida alguma que a experiência do estágio pedagógico é bastante enriquecedora, traduzindo-se num conhecimento bastante elevado quando comparado com a teoria que nos ensinam na nossa formação académica.

Poderíamos pensar à partida, pelo fato de estarmos ligados ao ensino á vários anos, e ter tido oportunidade de realizar previamente outro estágio pedagógico, que os ganhos poderiam não ser significativos, na prática constituiria apenas mais uma turma a lecionar.

Rapidamente percebemos que, estávamos perante um conjunto de tarefas exigentes e desafiantes que constituíram uma excelente oportunidade de formação.

Neste sentido o núcleo de estágio revelou uma postura corretíssima, procurando dar a melhor resposta possível a todas as solicitações, demonstrando uma enorme modéstia e vontade de aprender, tendo sempre presente as diretrizes dos nossos orientadores.

Temos a clara consciência que o seu contributo na nossa aprendizagem foi importantíssimo, o que nos permite hoje dizer que os objetivos definidos foram atingidos, terminada que está mais uma etapa da nossa vida.

Reconhecemos, no entanto que muito ficou por aprender, não terminando aqui o nosso processo de formação, até porque na docência encontramos-nos em formação dia após dia.

Albuquerque, citando, Pérez Serrano (1988), “ensinar é uma técnica... é em parte uma revelação de si mesmo e dos outros, uma complicada exploração do intelecto... o recurso mais importante do professor é ele próprio”.

4. APROFUNDAMENTO DO TEMA / PROBLEMA

4.1 Tema

“A importância do feedback Pedagógico na aprendizagem da modalidade de Basquetebol no 9º ano de escolaridade.”

4.2 Introdução

A investigação científica tem-se debruçado sobre o Feedback ao nível da Educação Física e dos seus profissionais.

Importa referir que o feedback pedagógico é dos comportamentos de ensino, o mais influente na aprendizagem dos alunos e talvez por isso o mais estudado.

Na reflexão feita sobre as fragilidades encontradas na prática pedagógica, centro-me, particularmente, na forma de comunicar. A maneira sucinta como a informação por vezes é transmitida aos alunos influencia a sua resposta. Apesar da turma, em questão, pelas excelentes capacidades que apresenta, conseguir rapidamente assimilar a instrução dada e passar rapidamente para a realização da tarefa. Nas considerações finais de cada aula e nas reflexões feitas em grupo de estágio, uma das dificuldades que é mencionada prende-se com a transmissão dos feedbacks. Várias são as vezes que me interrogo sobre a qualidade do feedback utilizado, a verbalização no momento oportuno e se efetivamente se reflete na aprendizagem.

Posto isto, o problema identificado nas aulas e na qual se debruça este projeto é no Feedback Pedagógico. Segundo Vasconcelos, O (2010) cit. Por Graça, 1991; Rodrigues, 1997, o feedback pedagógico e o empenho motor são apontados na investigação, centrada na análise do ensino como as duas variáveis com maior valor preditivo sobre os ganhos de aprendizagem.

4.3 Revisão da Literatura

O conceito de feedback pedagógico segundo Piéron (1986) é definido como “uma relação personalizada entre professor e aluno com ponto de partida na prestação e nas atividades nas quais o aluno está empenhado”.

Já Pestana (2006) refere que “algumas das principais finalidades do feedback são ajudar o outro a realizar algo de diferente no futuro, proporcionar melhorias nas relações interpessoais, bem como melhorar comportamentos e habilidades”.

O FB é valioso para o desenrolar de todo o processo de ensino aprendizagem, sendo capaz de influenciar o sucesso dos alunos, pois, como refere Pestana (2006), “no processo de instrução, a emissão de FB é um comportamento que assume extrema importância na sua condução, uma vez que se apresenta como uma das variáveis capazes de influenciar o sucesso pedagógico, e um elemento essencial para modificar o comportamento e prestação motora”.

Segundo, Sarmiento (1993) o Feedback é uma informação de retorno em função de um comportamento observado.

Mesquita (2005), de uma forma mais completa, define feedback como um comportamento de reação do treinador/ professor à prestação motora do atleta assumindo diferentes formas de manifestação - auditivo, visual e misto.

Outros autores definem o feedback como um comportamento do professor de reação à resposta motora do aluno, tendo por objetivo modificar essa resposta, no sentido da aquisição ou realização de uma atividade (Mesquita, 2012, cit por. Fishman & Tobey, 1978).

Rosado & Mesquita (2011) afirmam que após a realização de uma tarefa motora por parte de um aluno ou atleta, este deve, para que o seu desempenho seja melhorado, receber um conjunto de informações acerca da forma como realizou a ação. Ou seja, receber um feedback perante a tarefa que executou.

Quina et al. (s/d) vão mais longe argumentando que o feedback cumpre duas funções: uma de informação, outra de reforço. Pois, garantem que o feedback proporciona ao aluno informações relativas à execução e ao resultado do movimento. São estas informações que vão constituir o referencial

fundamental quer para a avaliação da execução do movimento face ao programa pré-estabelecido, quer para eventuais correções. Para além da função informativa, o feedback também cumpre uma função de reforço. A intervenção do professor repercute-se sobre a estrutura motivacional do aluno, isto é, sobre a motivação e disponibilidade para a atividade, reforçando-a ou modificando-a. Cumpre-se aqui a ideia que a transmissão de feedback é algo inerente e presente nas aulas de educação física. O professor é o principal transmissor dessa informação, sendo um instrumento importante para o seu processo de ensino.

Sendo o feedback pedagógico, como garante Rosado & Mesquita (2011), uma mais-valia do professor no processo de interação pedagógica. Chegando mesmo ao ponto de haver autores que defendem que o feedback pedagógico é o comportamento do processo de ensino do professor mais influente na aprendizagem dos alunos (Quina et al., s/d).

O FB apresenta-se em várias dimensões com diferentes objetivos, direções e afetividades. Relativamente à dimensão objetivo existem os FB de carácter: Avaliativo, em que “o professor reage à prestação emitindo um simples juízo ou apreciação dessa execução sem qualquer referência à sua forma”; Prescritivo, em que “o professor reage à prestação do aluno (...) informando-o da forma como deverá realizar a execução seguinte (...)”; Descritivo, em que “o professor descreve a prestação, informa o executante da forma como o realizou”; e, por último, Interrogativo, em que “o professor interroga o executante acerca da prestação motora” (Sarmiento et al., 1993).

Pode-se então concluir que “o feedback pedagógico tem um papel de reforço marcante, devendo, por isso, ser utilizado preferencialmente em fases iniciais de aprendizagem, nomeadamente em escalões etários mais baixos. Enquanto o descritivo e prescritivo assumem um papel mais informacional, devendo ser utilizados em momentos mais evoluídos da aprendizagem” (Siedentop, 1983, cit. Mota, 1989).

4.4 Objetivos Gerais

Com este estudo pretendo analisar se os feedbacks que são utilizados nas diversas situações de aprendizagem são adequados ao contexto da aula.

4.4.1 Objetivos Específicos

- Quantificar o número de feedback emitidos durante a aula;
- Identificar o feedback emitido pelo professor durante a aula, em função dos objetivos do feedback;
- Identificar a quem é dirigido o feedback (direção);
- Identificar o feedback quanto à forma;
- Identificar a afetividade do feedback dirigido à turma.

4.5 Metodologia

A amostra deste estudo foi a turma do 9ºB, pertencente ao Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima, constituída por 30 alunos, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Para que toda a turma participe na realização do estudo, foi elaborado um documento destinado aos encarregados de educação, onde autorizavam a filmagem das aulas, sendo utilizado neste processo um consentimento informado. Para além disso, para a realização do estudo será também requerida a aprovação do Diretor Pedagógico do colégio.

4.6 Procedimento e Recolha de Dados

O estudo foi realizado no pavilhão e no campo exterior do Colégio do Sagrado Coração de Maria- Fátima.

A recolha de dados foi efetuada com o auxílio de uma câmara de filmar digital, e uma grelha de observação a cargo do colega de estágio.

Para a realização do estudo, foram escolhidas 3 aulas em que tinha sido lecionada a modalidade de Basquetebol. Todas as aulas tiveram a duração de 45 minutos, sendo o tempo efetivo de aula cerca de 35 minutos.

Após a filmagem de cada uma das aulas procedeu-se ao registo descritivo dos dados, os quais foram analisados informaticamente. Os resultados obtidos foram apresentados através da utilização de gráficos e tabelas referentes a cada uma das dimensões e categorias de feedback, em percentagem e número de ocorrências. Por último, procedeu-se a uma reflexão crítica sobre os dados observados.

4.7 Apresentação dos Resultados

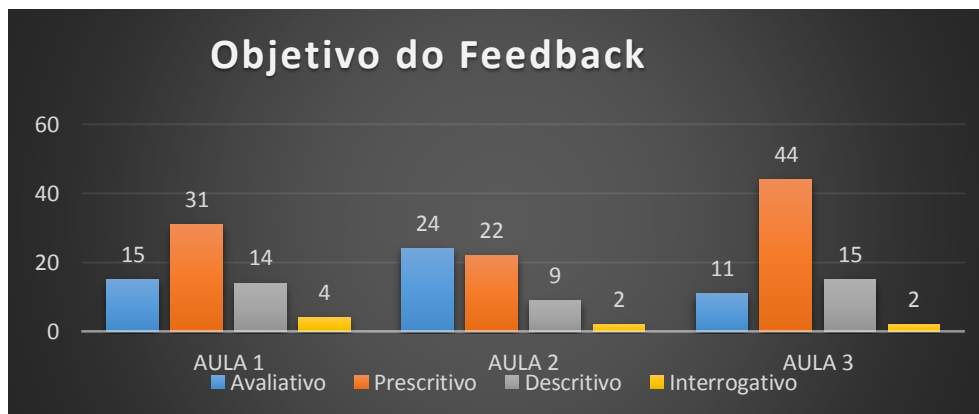


Gráfico 1 – Objetivo do FB nas 3 aulas.

Analisando os dados relativos ao nível da dimensão objetivo, pela observação do gráfico 1, podemos constatar que o feedback prescritivo é maioritariamente o mais utilizado com 31 e 44 feedbacks emitidos respetivamente nas aulas (1 e 3). O feedback avaliativo aparece em segundo lugar com valores substancialmente mais baixos, 15 e 11 nas aulas (1 e 3). Observa-se ainda na aula (1 e 3), que os valores do feedback avaliativo e descritivo são muito idênticos (15/14 e 11/15). A aula 2 difere das outras precisamente por ter valores muito próximos de feedback avaliativo e prescritivo. Por último, o feedback menos utilizado é o interrogativo.

	AULA 1		AULA 2		AULA 3	
	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*
Avaliativo	15	23%	24	42%	11	15%
Prescritivo	31	48%	22	39%	44	61%
Descritivo	14	22%	9	16%	15	21%
Interrogativo	4	6%	2	4%	2	3%
TOTAL	64	100%	57	100%	72	100%
*VP – Valor em Percentagem						

Quadro 1 - Resumo da dimensão Objetivo nas 3 aulas

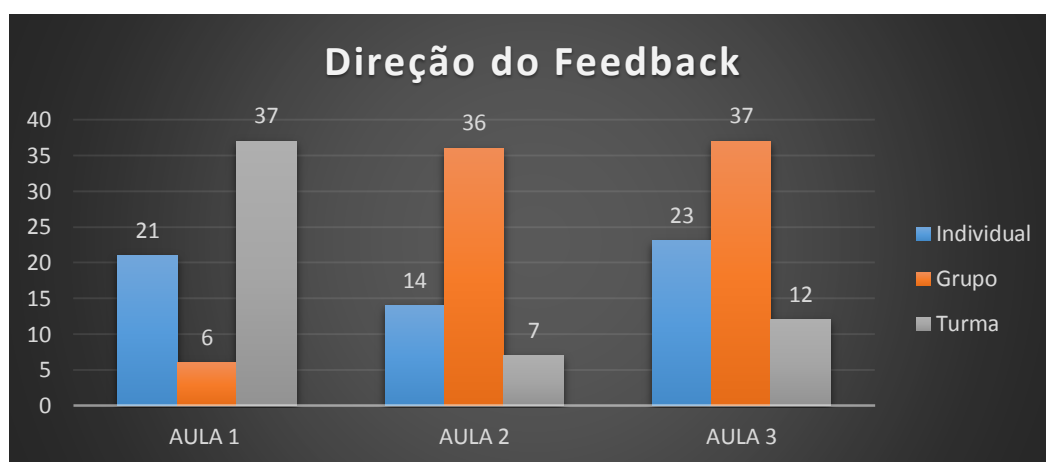


Gráfico nº 2 – Direção do FB nas 3 aulas.

Relativamente à direção do feedback, pela observação do gráfico n.º 2, é possível verificar que, ao longo das 3 aulas, na sua grande maioria, foram dirigidos ao grupo ou turma. Os feedbacks que na primeira aula eram maioritariamente dirigidos a turma, passaram nas seguintes a ser direcionados para o grupo. Observa-se ainda que, o número de feedback individuais é substancialmente inferior aos coletivos em todas as aulas.

	AULA 1		AULA 2		AULA 3	
	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*
Individual	22	34%	14	25%	23	32%
Grupo	5	8%	36	63%	37	51%
Turma	37	58%	7	12%	12	17%
Total	64	100%	57	100%	72	100%
*VP – Valor em Percentagem						

Quadro 2 - Resumo da dimensão direção nas 3 aulas

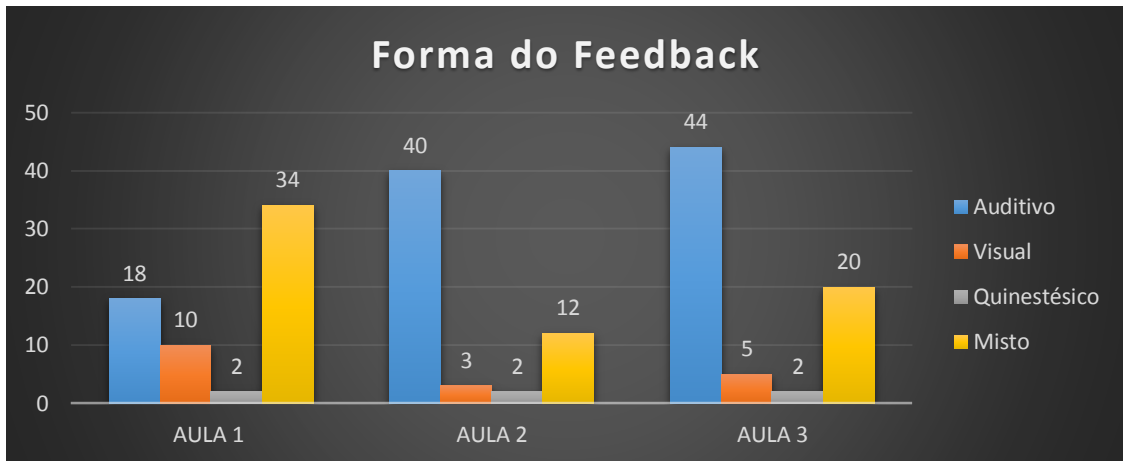


Gráfico nº 3 – Forma do FB nas 3 aulas.

No que se refere à forma do feedback, os mais utilizados em todas as aulas foram o feedback auditivo e o feedback misto. Sendo que a primeira aula teve uma predominância do misto e nas seguintes do auditivo. As formas menos utilizadas foram a visual e o quinestésico. Observa-se ainda, uma redução do número de feedbacks visuais da primeira aula para as seguintes.

	AULA 1		AULA 2		AULA 3	
	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*
Auditivo	18	28%	40	70%	44	62%
Visual	10	16%	3	5%	5	7%
Quinestésica	2	3%	2	4%	2	3%
Mista	34	53%	12	21%	20	28%
TOTAL	64	100%	57	100%	72	100%
*VP – Valor em Percentagem						

Quadro 3 - Resumo da dimensão forma nas 3 aulas

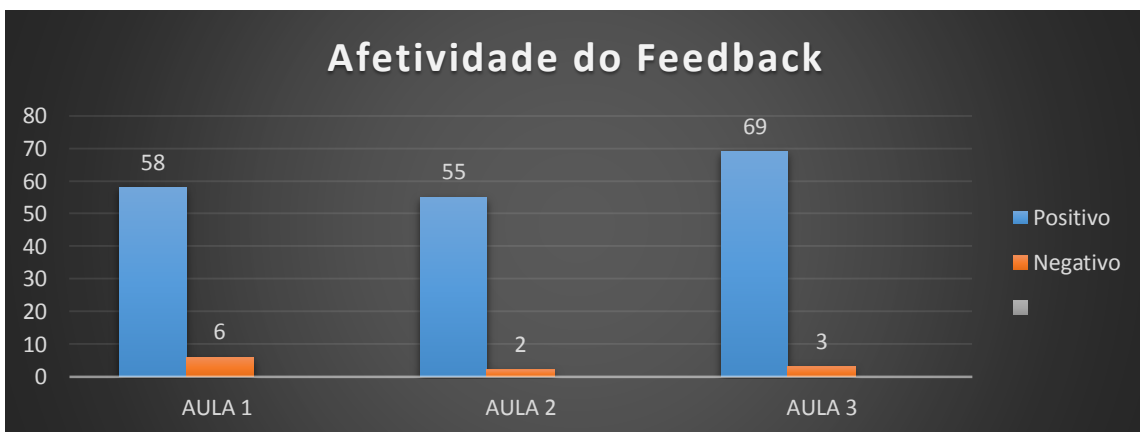


Gráfico nº4 – Afetividade do feedback nas 3 aulas.

Na dimensão afetividade, observa-se que foram emitidos em maior percentagem, feedbacks positivos em detrimento de feedbacks negativos. Regista-se ainda, uma diminuição do número de feedbacks negativos ao longo das três aulas.

	AULA 1		AULA 2		AULA 3	
	Número de FB	VP *	Número de FB	VP*	Número de FB	VP*
Positiva	58	91%	55	96%	69	96%
Negativa	6	9%	2	4%	3	4%
TOTAL	64	100%	57	100%	72	100%
*VP – Valor em Percentagem						

Quadro 4 - Resumo da dimensão Afetividade nas 3 aulas

4.8 Discussão dos Resultados

Após a análise detalhada de todos os dados recolhidos é possível constatar que, o número de feedback se manteve em valores próximos, durante as aulas observadas. Não se verificou uma grande evolução na sua emissão, tendo o seu número passado de 64, na primeira aula para 57, na segunda e 72, na terceira.

Relativamente ao objetivo do feedback, o Prescritivo é aquele que mais utilizei, ainda que na segunda aula o feedback avaliativo tivesse um valor ligeiramente superior (quadro n.º1). Este fato atribuo essencialmente ao tipo de tarefa realizada na aula 2, em que a situação de jogo ocupou parte significativa do tempo de empenhamento motor. O objetivo de feedback avaliativo diminuiu bastante na terceira aula, enquanto o prescritivo e o descritivo tiveram aumentos significativos, em especial o prescritivo. Estes resultados são importantes porque os feedbacks apreciativos, sem qualquer informação adicional, não repercutem efeitos (positivos ou negativos) nos alunos e, em contrapartida, os restantes objetivos contribuem para desenvolver a aprendizagem dos alunos. Estudos realizados por Piéron (1983), cit por Cardoso (1992), indicam que o feedback é sobretudo Prescritivo, com uma média superior a 41%, na modalidade coletiva (Voleibol).

Comparando os resultados obtidos por Piéron cit por Cardoso (1992) com os meus, relativamente ao objetivo do feedback, é possível constatar algumas semelhanças, uma vez que, também nas aulas por mim lecionadas, a forma mais utilizada foi o feedback prescritivo (gráfico 1).

Relativamente à forma do feedback, aquela que mais predominou nas minhas aulas foi a forma de feedback auditivo. No entanto, na primeira aula verificou-se um valor superior de feedbacks mistos (gráfico 2). Esta situação deveu-se ao tipo de tarefa proposta, neste caso os alunos realizaram um conjunto de exercícios de técnica individual. Ao verificar que vários alunos cometiam o mesmo tipo de erro, senti necessidade de parar a aula e proceder a algumas correções junto da turma, efetuando de seguida uma demonstração com a colaboração dos alunos. Piéron & Delmelle (1983), cit por Cardoso (1992), referem que a grande maioria dos feedbacks se situa quanto à sua forma, na reação verbal. Nas suas investigações, Fishman & Tobey (1978), cit por Cardoso (1992), comungam da mesma perspetiva de Piéron & Delmelle, referindo que mais de 95% dos feedbacks assumem a forma Auditiva. Para estes autores, o feedback auditivo predomina tanto na Ginástica (modalidade individual) como no Voleibol (modalidade coletiva). No estudo realizado por Piéron (1983) cit por Cardoso (1992), nas modalidades de Ginástica e Voleibol, no que respeita à forma de feedback, os resultados mostram que a Forma do feedback Auditiva é a mais utilizada (Ginástica 85,5% / Voleibol 83,9%).

Comparando os resultados obtidos por Piéron cit por Cardoso (1992) com os meus, relativamente à forma do feedback, é possível constatar algumas semelhanças, uma vez que, também nas aulas por mim lecionadas, a forma de feedback mais utilizada foi o feedback Auditivo (gráfico 3).

No que se refere à direção do feedback, verifica-se que, em todas as aulas os feedbacks por mim emitidos foram predominantemente dirigidos à turma ou grupos de alunos. Estes resultados não corroboram com os estudos de Rosado, 1998, cit por Rosado & Mesquita (2011), constatando-se que a maioria dos feedbacks é individual, de forma a garantir a necessária individualização das correções do professor. No entanto, os mesmos autores afirmam que se os níveis de prática são muito idênticos, se são frequentes erros comuns de execução, os feedbacks podem se dirigidos a um grupo ou a toda a turma.

Como nas aulas observadas verificamos a existência de vários erros comuns, optamos por empregar frequentemente feedbacks coletivos.

Relativamente à dimensão afetividade verificou-se que em todas as aulas os feedback foram, na sua grande maioria, positivos. Observou-se ainda uma diminuição do número de feedbacks negativos ao longo das três aulas. Segundo MOTA a manifestação de caráter positiva, por parte dos docentes, tem um papel estimulador de atividade dos seus alunos. Salientar os procedimentos corretos, os êxitos, os sucessos de seus alunos e o encorajamento pós-euros, pode ser muito importante (BRUNELLO, citado por MOTA, 1989).

4.9 Conclusões do estudo

As investigações efetuadas no âmbito da educação têm permitido a identificação dos seus elementos e o conhecimento deste complexo processo, que é o ensino. O feedback torna-se assim, um elemento imprescindível em todo o momento relativo ao processo ensino-aprendizagem, fazendo deste, um elemento identificador da qualidade do ensino. Através do aprofundamento deste tema/problemática, foi possível verificar que “a informação frequente e de qualidade sobre o nível de prestação do aluno (feedback) desempenha um papel essencial, conducente ao sucesso pedagógico” (Carlos, 1995).

Pensamos com este estudo ter cumprido os objetivos a que nos propusemos inicialmente de forma a melhorar as prestações futuras enquanto docente, para além reconhecido contributo para o aumento dos conhecimentos académicos relativamente ao feedback e à sua utilização, sendo este um elemento de extrema importância no processo ensino-aprendizagem.

Concluindo, a eficiência do professor está muitas vezes associada à seleção de determinado feedback, pelo que, se torna bastante importante o conhecimento das potencialidades técnicas do feedback pedagógico.

5. CONCLUSÃO

Após todo o trabalho desenvolvido é chegado o momento de refletir sobre a concretização do Estágio Pedagógico.

Acima de tudo, significa a realização de um grande objetivo de vida, adiado á vários anos e que agora se tornou realidade.

Manifestou-se como um ano revestido de oportunidades únicas para a aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos e que futuramente se irá refletir seguramente na intervenção a nível pedagógico e de intervenção nas atividades e compromissos com o meio escolar.

Foi um privilégio trabalhar durante todo o estágio com um conjunto de profissionais de ensino de enorme mestria, que revelaram uma disponibilidade enorme em colaborar em todo este processo, traduzindo-se essencialmente numa aprendizagem e partilha de saberes que contribuiu decisivamente para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Não poderíamos terminar, sem antes deixar uma palavra de gratidão aos “nossos alunos” pelo exemplo de colaboração, respeito e empenho revelado. A todos o nosso obrigado e, esperamos, ter contribuído de alguma forma, para a sua formação pessoal e académica.

Concluindo, é com enorme satisfação e orgulho que vemos concluído esta etapa das nossas vidas, com o sentimento de termos dado o nosso melhor em prol dos objetivos pretendidos.

BIBLIOGRAFIA

- ❖ Alarcão, I., & Roldão, M. (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedagogo, LDA.
- ❖ Albuquerque, A. (2003). Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. Porto.
- ❖ Amado, J. (2008). Construir a Disciplina para um ensino de qualidade . *Praxis Educacional* , 12 - 23.
- ❖ Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar* . McGraw-Hill.
- ❖ Bañuelos, F. (1992). *Bases para una didáctica de la educación física y el deporte*. GYMNOS.
- ❖ Bento, J. O. (1987). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte .
- ❖ Bratífiche, S.A. (2003). Avaliação em Educação Física: Um Desafio. Revista da Educação Física/UEM. Maringá.
- ❖ Cardinet, J. (1986). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto : Edições Asa .
- ❖ Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física - Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Edições FMH (pp. 14-32).
- ❖ Carlos, A. (1995) A importância do feedback no ensino das atividades físicas. In o Professor. Janeiro/Fevereiro 1995; III Série.
- ❖ Estrela, A., & Nóvoa, A. (1999). *Avaliações em Educação: Novas perspectivas* . Porto : Porto Editora .
- ❖ François, B. (2008). *A turma* . Paris : Don Quixote .

- ❖ Graça, A. (2006). A Instrução como sucesso . *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* , 20 (5), pp. 169 - 170 .
- ❖ Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula* . Coimbra: Livraria Almedina.
- ❖ Moraes, C. (2008). Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinariedade. São Paulo : Paulus .
- ❖ Pereira, V., & Shigunov, V. (1994). *Pedagogia da Educação Física - O desporto colectivo na escola , os componentes afectivos* . São Paulo : Ibrasa
- ❖ Mesquita, I. (2005). A pedagogia do treino. A formação em jogos desportivos coletivos. Livros Horizonte. Lisboa. 3ª Edição.
- ❖ MOTA, J. As funções do *feedback* pedagógico. *Horizonte*. Lisboa, v. 6, n. 31, p. 23-26, mai./jun. 1989.
- ❖ Patrício, M. (1993): Lições de axiologia educacional. Lisboa: Universidade Aberta.
- ❖ Pestana, R. (2006). O Sucesso Comunicativo nas Atividades Desportivas. Estudo do Feedback do Treinador e do Desportista no Ensino das Atividades Desportivas. *Revista Horizonte*, XXI (124), pág.29-35.
- ❖ Piéron, M. (1986). Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Cruz Quebrada: Serviço de Edições da Faculdade de Motricidade Humana.
- ❖ Quina, J., Costa, F., & Diniz, J. (1995). Análise da informação evocada pelos alunos em aulas de educação física. Um estudo sobre o feedback pedagógico. *Boletim SPEF*, 12 Inverno/Primavera, de 1995, pp. 9-29.

- ❖ Quina, J., Costa, F., & Diniz, J. (s/d). Feedback pedagógico. Análise da informação retida pelos alunos em aulas de educação física.
- ❖ Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora.
- ❖ Rodrigues, J. (1997a). A Análise da Função do Feedback em Professores Profissionalizados e Estagiários, no Ensino da Educação Física e Desporto In P. Sarmiento (Ed.), Pedagogia do Desporto. Estudos 1-2-3 (Edição Especial Conjunta). 2ª Edição. (pp. 121-132). Lisboa: Faculdade Motricidade Humana.
- ❖ Rosado, A. (1997). Observação e reacção à prestação motora . Lisboa: Edições FMH.
- ❖ Rosado, A. & Mesquita, I (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução.
- ❖ Sarmiento, P. (1993). Pedagogia do desporto: instrumentos de observação sistemática de educação física e desporto. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana e Universidade do Porto: Faculdade de Desporto.
- ❖ Ribeiro, A. C., & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e Avaliação do ensino-aprendizagem* . Lisboa : Universidade Aberta .
- ❖ Sanches, M., & Jacinto, M. (2004). Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações . *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* , pp. 131-233.
- ❖ Santos, M. (2007). Gestão da sala de aula. *Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia* , pp. 23-62.

- ❖ Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*, 2nd edition. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
- ❖ Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- ❖ Simões, c. (1996). *O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico*. Aveiro: Fundação João Jacinto de Magalhães.


ANEXOS

Anexo 1 – Exemplo de Plano de aula



COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Período	1°	N.º Aula	5 e 6	Duração	90`	Data	24/09/2014	Hora	10:50 - 12:20	Espaço	2
Unidade Temática	Ginástica de solo							N.º Alunos Previsto		30	
Função didática	Avaliação Diagnóstica de ginástica de solo. Início da bateria de testes do Fitnessgram.								Plano de aula 9.º B		
Objetivos de aula/ Sumário	Avaliação Diagnóstica ginástica de solo. Início da aplicação da bateria de testes Fitnessgram.										
Recursos materiais	15 Colchões, Banco sueco, régua.										

Tempo		Tarefas / Situações de Aprendizagem / Critérios de êxito	Organização	Componentes críticas fundamentais / estilos de ensino
Parc.	Hora			
Parte inicial				
5'	10:50	Entrada dos alunos	Alunos à frente do professor em meia-lua; 	Os alunos mantêm-se em silêncio durante a transmissão da informação e colocam as dúvidas que forem surgindo.
5'	10:55	Instrução Inicial: <ul style="list-style-type: none"> • Chamada; • Exposição dos objetivos da aula • Apresentação dos critérios de avaliação da avaliação diagnóstica de ginástica de solo. • Apresentação da dinâmica e dos exercícios da aula e seus objetivos 		
3'		Aquecimento:		
3'		- Ativação cardiovascular - Corrida lenta 3'		
3'		- Mobilização geral - Aquecimento específico		
Parte Fundamental				
1`	11:14	Formação de grupos de 6 e 8 elementos	EXERCÍCIO 1	Estilo de ensino por tarefa.
		EXERCÍCIO 1	Um aluno em avaliação da sequência gímnica e os restantes a	

Anexo II – Avaliação Diagnóstica – Velocidade

Grelha de Avaliação Diagnóstica – Velocidade

Introdutório (I)	Elementar (E)	Avançado (A)
<u>Partida –</u> 1. Afasta os pés: pé de chamada junto a linha e outro pé ligeiramente afastado atrás. 2. Apoio no 1/3 anterior do pé; 3. Joelhos fletidos	<u>Partida:</u> 1. Braços em posição contrária à posição dos pés. <u>Corrida:</u> 1. Tronco inclinado e desequilibrado à frente nos primeiros metros	<u>Corrida –</u> 1. Apoio no 1/3 anterior do pé, apoio debaixo do centro de gravidade, braços em ângulo reto em movimento contra lateral ao movimento das pernas e ao lado do tronco, e olhar dirigido em frente. 2. Tronco inclinado à frente na linha de meta.

Nº	Nomes	Nível	Tempo (seg)
1		PI	
2		PI	
3		PI	
4		I	
5		PI	
6		PI	
7		PI	
8		NR	
9		NR	
10		I	
11		PI	
12		I	
13		I	
14		I	
15		PI	
16		I	
17		I	
18		NR	
19		I	
20		PI	
21		PI	
22		NR	
23		I	
24		PI	
25		PI	
26		PI	
27		I	
28		I	
29		PI	

Anexo IV – Grelha de avaliação Sumativa - Basquetebol**GRELHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA DE BASQUETEBOL**

		BASQUETEBOL			
Nº	Nome	DRIBLE /PASSE	LANÇAMENTO APOIO	LANÇAMENTO PASSADA	SITUAÇÃO DE JOGO 3X3
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					

22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					

1	Não realiza nenhuma componente crítica
2	Realiza algumas componentes críticas
3	Realiza metade das componentes críticas
4	Realiza a maioria das componentes críticas
5	Realiza todas as componentes críticas

I	E	A
<p>Jogo de oposição 3 x 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utiliza o pé-eixo 2. Drible de progressão (direita e esquerda) 3. Passa e desmarca 4. Assume posição defensiva 5. Lançamento, quando em situação favorável 	<p>Jogo de oposição 3 x 3</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Passe e corte 2. Lança na passada 3. Drible de proteção 4. Recupera defensivamente dificultando a ação do adversário 5. Posição facial para o cesto 	<p>Jogo de oposição 3X3 / 5X5</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Passe, corte e reposição do equilíbrio ofensivo (sai do lado oposto à bola) 2. Na posse de bola adota atitude de “tripla ameaça” 3. Enquadra-se defensivamente 4. Noção de ajuda

Anexo VI – Ficha de auto avaliação



COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA - FÁTIMA
Ficha de autoavaliação de Educação Física

Ano Letivo 20____/20____

6. Nome: _____ nº ____ turma: _ano: ____

Esta ficha pretende ajudar-te a refletir sobre a tua avaliação em certos comportamentos e atitudes ao longo do período. Deste modo, para fazeres a tua autoavaliação, precisas, antes de mais, refletir sobre o teu desempenho nas aulas, nos

Regista com um (X) no quadrado que melhor corresponde à tua situação

	Parâmetros de avaliação	1º período					2º período					3º período				
		S	QS	G	R	N	S	QS	G	R	N	S	QS	G	R	N
Competências Gerais	Cumpro as regras dentro da aula															
	Sou assíduo (a)															
	Sou pontual															
	Respeito o trabalho dos outros															
	Tenho um bom relacionamento com os outros															
Competências de Trabalho	Cumpro as tarefas dentro da aula															
	Participo na aula / colaboro															
	Sou empenhado (a)															
	Sou responsável, trago sempre os materiais necessários para a aula															
	Organizo os materiais necessários para a aula															
Competências Específicas	Sou autónomo (a)															
	Estou atento a todas as instruções dadas pelo Professor															
	Entendo a informação dada															
	Sou cuidadoso no transporte e utilização do material															
	Identifico o nome dos vários materiais															
	Respeito as normas de segurança															
	Colaboro nas ajudas															
	Conheço e aplico os gestos técnicos das várias modalidades															
	Conheço os objetivos e as principais regras das diversas modalidades															
	Cumpro as regras e as decisões do árbitro															
	Sempre que solicitado consigo desempenhar a função de árbitro															
	Respeito os adversários jogando com lealdade															
	Sou solidário com os meus colegas, na vitória e na derrota															
Após reflexão cuidada acerca do que escreveste, qual a nota que achas merecer no final do período																
Legenda:	S (Sempre)	QS (Quase sempre)	G (Geralmente)	R (Raramente)	N (Nunca)	Acho que mereço					Acho que mereço					

Anexo VII – Resultados do fitnessgram

Resultados do Fitnessgram – 9º B (1º Período)						
N.º	Alunos	Flexibilidade		Força		Apt. Aeróbia
		Ext. Tronco	Senta e alcança	Ext. Braços	Abdominais	Milha
1		1	1	1	1	1
2		1	1	1	1	1
3		1	1	0	1	1
4		1	1	1	0	1
5		1	1	1	1	1
6		1	0	0	1	0
7		1	1	1	1	1
8		1	1	1	1	NF
9		NF	NF	NF	NF	NF
10		1	1	1	1	1
11		1	1	0	0	0
12		1	1	1	1	1
13		1	1	1	1	1
14		1	1	1	1	1
15		1	1	1	1	1
16		1	0	1	1	0
17		1	1	1	1	1
18		1	1	1	1	1
19		1	0	1	1	1
20		1	1	1	1	1
21		1	1	1	1	1
22		NF	NF	NF	NF	NF
23		1	1	1	1	1
24		1	1	1	1	1
25		1	1	1	1	1
26		1	1	1	0	1
27		1	1	1	1	1
28		1	1	1	1	1
29		1	1	1	1	1
30		1	1	1	1	1

Anexo VIII – Rotação pelos espaços

Colégio do Sagrado Coração de Maria

Ano Letivo 2014 / 2015

DISTRIBUIÇÃO 1		DISTRIBUIÇÃO 2					
Pavilhão – Ginásio – Alternativo –		Pavilhão – Ginásio – Alternativo –					
1º PERÍODO 12/09/2014 A 16/12/2014		2º PERÍODO 05/01/2015 A 20/03/2014		3º PERÍODO 07/04/2014 A 12/06/2013			
SEMANA	DISTRIBUIÇÃO	SEMANA	DISTRIBUIÇÃO	SEMANA	DISTRIBUIÇÃO		
15/09 a 19/09	1A	05/01 a 09/01	1C	07/04 a 10/04	2B		
22/09 a 26/09	2B	12/01 a 16/01	2A	13/04 a 17/04	1C		
29/09 a 03/10	1C	19/01 a 23/01	1B	20/04 a 24/04	2A		
06/10 a 10/10	2A	26/01 a 30/01	2C	27/04 a 30/04	1B		
13/10 a 17/10	1B	02/02 a 06/02	1A	04/05 a 08/05	2C		
20/10 a 24/10	2C	09/02 a 13/02	2B	11/05 a 15/05	1A		
27/10 a 31/11	1A	19/02 a 20/02	1C	18/05 a 22/05	2B		
03/11 a 07/11	2B	23/02 a 27/02	2A	25/05 a 29/05	1C		
10/11 a 14/11	1C	02/03 a 06/03	1B	01/06 a 05/06	2A		
17/11 a 21/11	2A	09/03 a 13/03	2C	08/06 a 12/06	1B		
24/11 a 28/11	1B	16/03 a 20/03	1A				
01/12 a 05/12	2C						
09/12 a 12/12	1A						
15/12 a 16/12	2B						
D.		Terça-feira					
	Local	10h50 – 12h20					
A	Ginásio						
	Pavilhão						
	Exterior						
B	Ginásio						
	Pavilhão						
	Exterior						
C	Ginásio						
	Pavilhão						
	Exterior						

Anexo IX – Grelha de observação de aulas

Ficha de Observação										
Observador:		Observado:			Data:					
Unidade Didática:		VOLEIBOL		Nº Aula UD:		Período: 1º				
Ano/Turma:		8ºB		Hora: 13:45 – 14:30		Duração: 45'				
Aula Nº:		34		Nº de alunos previstos:		27				
Função Didática:										
Dim.	Categorias	Subcategorias	1	2	3	4	5	NA	Observações	
INSTRUÇÃO	Informação Inicial	Começa a aula no horário					X			
		Método económico de verificar as presenças				X				
		Coloca-se de forma adequada					X			
		Alunos no seu campo de visão					X			
		Comunicar informação sem consumir tempo de aula					X			
		Define objetivos; Identifica contexto				X				
		Relacionar o trabalho da aula com as aulas anteriores						X		
	Meios Gráficos	Apresentação/Organização							X	
		Os meios gráficos são visíveis por todos							X	
		Os meios gráficos são claros							X	
	Condução da Aula	Circula e posiciona-se corretamente no espaço						X		
		Comunica com clareza e economia						X		
		Clarifica os comportamentos visados						X		
		São identificadas as componentes críticas						X		
		Varia os métodos de intervenção				X				
		Certifica-se da compreensão da mensagem					X			
		Realiza a extensão/integração da matéria					X			
	Qualidade do Feedback	Dá FB de forma frequente e pertinente						X		
		Utiliza as várias dimensões do FB					X			
		Completa os ciclos de FB						X		
		O FB é de valor relativamente aos erros					X			
		Distribui equitativamente os FB entre diferentes alunos					X			
		Utiliza as várias direções de FB						X		
	Comunicação	Controla a compreensão da mensagem					X			
		Domina a matéria						X		
		Utiliza terminologia adequada e acessível aos alunos						X		
		Ser consistente						X		
		Saber ouvir						X		
Ser audível						X				
Utiliza comunicação não verbal						X				
GESTÃO	Gestão do Tempo	Questionamento					X			
		Comunicar através de uma abordagem positiva					X			
	Organização/ Transição	Elevado tempo de empenho motor					X			
		Elevado tempo de aprendizagem					X			
		Poucos episódios de organização					X			
		Transições rápidas					X			
		Rotinas estruturadas. Regras precisas de segurança						X		
	Conclusão da Aula	Formação de grupos						X		
		Sequência lógica das atividades						X		
		Aula termina de forma progressiva						X		
Decisão de Ajustamento	Existe revisão e/ou extensão da matéria abordada					X				
	Arrumação do material					X				
CLIMA/ DISCIPLINA	Controlo	Afetividade					X			
		São pedagogicamente corretas e ajustadas às situações						X		
		Num imprevisto consegue ajustar com qualidade						X		
		Tornar claras as regras da aula						X		
		Motivar o comportamento apropriado com interações positivas						X		
	Disciplina	Ignorar o comportamento inapropriado sempre que possível						X		
		Usar estratégias de castigo específicas e eficazes						X		
	Interação Professor/ Aluno	Transmitir entusiasmos						X		
		Conversas paralelas				X				
		Comportamentos fora da tarefa					X			
		Apresentação (postura/equipamento)						X		
		Participa com os alunos						X		
		Expressão facial: humor/sorrir/rir						X		
Interesse							X			
Gesticulação (demonstração/sinais)							X			
Plano de Aula	Manipulação corporal (contacto físico)							X		
	Desinteresse (distanciamento/abandono)							X		
	Frustração (raiva/ira)							X		
	Feedback negativo							X		

1- Muitas Dificuldades;

NA- Não Aplicável.

2- Algumas Dificuldades;

3- Satisfaz;

4- Satisfaz bem;

5-

Excelente;

Observações e Notas

A informação inicial foi correta, tendo focado todos os aspetos requeridos. Explicou claramente quais as tarefas a realizar, modo de funcionamento e organização da turma, bem como as componentes críticas dos exercícios propostos a avaliar.

Iniciou a Avaliação Sumativa de Voleibol, efetuando a explicação da tarefa que pretendia ver realizada. Pouco interventivo, tendo observado mais a execução dos alunos e procedido à Avaliação Sumativa.

A aula decorreu de acordo com o plano, tendo todas as tarefas sido realizadas.

Penso que a aula esteve bem organizada e com boas transições entre tarefas. Teve uma estrutura coordenada, continua e sem quebras acentuadas. No entanto podia ter colocado os alunos que já tinham sido avaliados a efetuar outra tarefa. A atitude e comportamento dos alunos foram sempre corretos no decorrer de toda a aula. O seu empenhamento foi bom.

Penso que a linguagem foi adequada, clara e da compreensão dos alunos.

Anexo X – Relatório de aula

Estagiário:	Data: 07-01-2015	Aula nº: 41 e 42
--------------------	-------------------------	-------------------------

A aula de Educação Física decorreu no espaço 3 (exterior). Comecei por fazer o controlo de presenças: encontravam-se presentes todos os alunos a exceção da Daniela.

O principal objetivo da aula era a realização da Avaliações Diagnóstica de Basquetebol e Futebol. Tendo em conta este objetivos planeei os exercícios da aula para que pudesse observar se os alunos realizavam ou não os critérios definidos nas grelhas de avaliação diagnóstica.

Dei então início ao aquecimento, onde foi feito um trabalho de mobilização geral seguido de corrida de resistência.

Terminada a corrida, procedi à instrução da tarefa transmiti qual era o objetivo da aula e os critérios definidos para cada nível da avaliação diagnóstica. Aproveitei o momento para explicar as regras do jogo 3x3 com um exemplo prático, recorrendo a alguns alunos. Feita a formação dos grupos, imediatamente se deu início à situação de jogo. Ao longo da avaliação diagnóstica fui circulando pelos respetivos espaços de jogo procurando não perder o contato visual e procedendo à respetiva avaliação. Terminada a avaliação de Basquetebol, os alunos sentaram-se e passei a instrução da avaliação de Futebol mais uma vez referindo os critérios definidos para cada nível da avaliação.

Os tempos de aula foram cumpridos, conseguindo cumprir as tarefas num tempo inferior ao previsto, o que permitiu aumentar o tempo prognosticado para a situação de jogo.

Em relação ao posicionamento, penso que foi o ideal, pois tinha a visão total de todos os alunos, o que me proporcionou efetuar um controlo à distância mais eficaz.

Relativamente aos deslocamentos, foram uma constante até porque optei por ser eu a deslocar-me pelos grupos e avaliando. A turma esteve sempre controlada, revelando bastante maturidade na forma como encararam a avaliação. Sempre muito preocupados com o seu desempenho. Ainda assim, no futebol feminino verificou-se alguma agitação, havendo necessidade de intervir para serenar um pouco o entusiasmo exagerado.

Em relação aos feedbacks, não intervim praticamente nada, tendo observado mais a execução dos alunos e procedido á Avaliação.

Para a conclusão da aula fiz o retorno à calma terminando com o balanço da avaliação.

Anexo XI – Consentimento informado

Colégio do Sagrado Coração de Maria – Fátima

Pedido de Autorização

No âmbito de um projeto de investigação /estudo requerido no Mestrado de Ensino da Educação Física, na Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra e com a autorização prévia da Direção deste colégio, venho solicitar a V. Ex^a autorização para filmar as aulas de Educação Física do seu educando, nas quais sou professor. Será salvaguardo a confidencialidade dos dados, pelo que os vídeos apenas serão visualizados por mim e pelo professor cooperante, não tendo qualquer outro fim.

Fátima, 23 de fevereiro de 2015

Professor Leonel Dionísio

.....
 (Depois de assinado, recortar pelo picotado e entregar ao professor de Educação Física)

Eu, abaixo assinado, na qualidade de encarregado de educação do(a) aluno(a) _____ autorizo a filmagem das aulas de Educação Física, no presente ano letivo, apenas para finalidades do projeto de investigação desenvolvido no âmbito do estágio profissional, inserido no 2º ciclo ensino, Mestrado da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra.

O(a) Encarregado de Educação _____

Anexo XII

REGULAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- Os alunos devem entrar ao toque para os balneários, tendo 5 minutos para se equipar e dirigir-se junto do professor no local da aula, quer nas aulas de 45 ou 90 minutos. No final da aula de 45 minutos é dado 5 minutos para se desequiparem, não sendo o banho obrigatório, nas aulas de 90 minutos é dado 10 minutos para se desequiparem, sendo obrigatório tomar banho.
- O aluno deve apresentar-se na aula com o equipamento do Colégio, a saber calção e T-shirt respetiva, caso tal não suceda é lhe marcada falta de material. No Ginásio deve efetuar a aula de sabrinas, de meias ou com ténis utilizados exclusivamente nesse local. O aluno deve ainda retirar objetos como relógios, pulseiras, brincos, etc.
- Para quem têm o cabelo comprido, deve prendê-lo, por uma questão de higiene e segurança.
- Faltas de Atraso marcam-se no Livro de Ponto sob a designação “ f.a. “. Em caso de faltas sistemáticas (a partir da quinta)de atraso o professor deve comunicar ao Encarregado de Educação e ao Diretor de Turma.
- A Falta de Material é marcada no Livro de Ponto a partir da terceira, sob a designação de “ f.m. “.
- Quando por qualquer motivo o aluno não poder realizar a aula prática, é obrigado a efetuar relatório da mesma e entrega-lo ao Professor. (Mostrar modelo do relatório)

- Quando a aula for no ginásio, os alunos deverão aguardar sem utilizar os diversos aparelhos que lá se encontram.
- Não será permitida a entrada de alunos nas arrecadações de material desportivo sem autorização do professor.
- Atenção ao apito, e silêncio total aquando a explicação do professor, bem como todo o material parado.

Anexo XIV - Teste



Colégio do Sagrado Coração de Maria

Ficha de Avaliação de Educação Física
Ano Letivo 2014/2015

Nome:		N.º:	
Data:	Ano de Escolaridade:	Turma:	
Classificação:			
Professor:		Enc. Educação:	

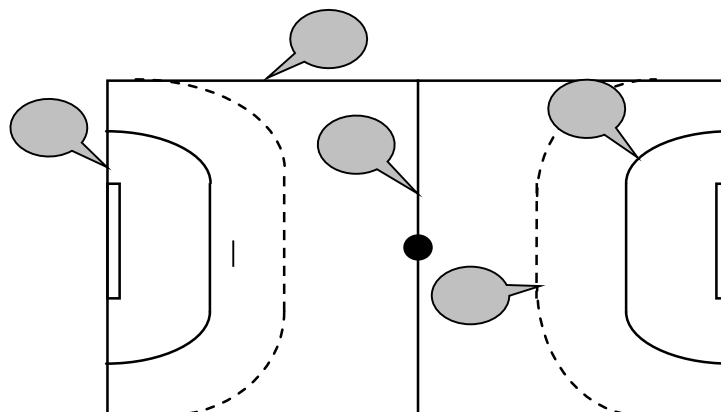
ANDEBOL**1. Completa as seguintes frases com as palavras que achares mais indicadas.**

O Andebol é um jogo desportivo coletivo praticado por duas equipas, cujo objetivo é marcar _____ na baliza da equipa adversária e evitar que a bola _____ na sua, respeitando as _____ do jogo.

Cada equipa deve apresentar-se com _____ jogadores em campo. Durante o jogo, cada jogador só pode segurar a bola ____ segundos. Um jogo tem a duração de ____ partes com ____ minutos cada.

2. Faz a legenda do terreno de jogo.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

**3. Cada uma das questões apresenta três hipóteses de resposta, das quais só uma está correta. Assinala-a com um ☒.****3.1. Um jogo de Andebol começa com:**

- Um lançamento de saída.

- Um lançamento de bola ao ar.
- Um pontapé de saída.

3.2. No Andebol, a bola é jogada:

- Com os pés.
- Com as mãos.
- Com qualquer parte do corpo.

3.3. O guarda-redes pode defender a bola:

- Somente com as mãos.
- Somente com os pés.
- Com qualquer parte do corpo.

3.4. Com a bola nas mãos, apenas é permitido realizar:

- 1 passo.
- 2 passos.
- 3 passos.
- 4 passos.

3.5. Quando a bola ultrapassa totalmente a linha lateral, a reposição da bola em jogo é feita:

- No local de saída da bola, pisando a linha com 1 pé.
- No local de saída da bola, pisando a linha com 2 pés.
- No local de saída da bola, não pisando a linha.
- Em qualquer local da linha lateral.

3.6. Na área de baliza, só é permitido permanecer:

- O guarda-redes.
- Os defesas.
- Os atacantes.

4. Assinala com um as três afirmações que correspondem aos aspetos mais importantes para a realização correta de cada um dos elementos técnicos.

4.1. Receção:

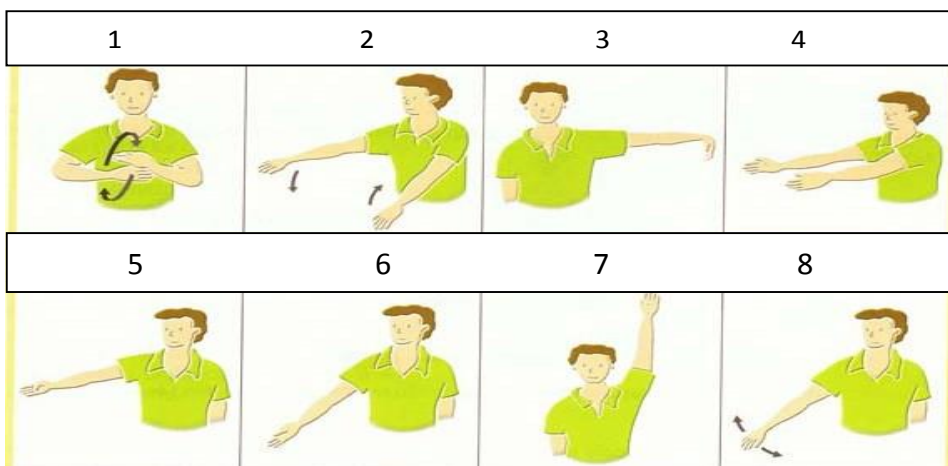
- Deve ser sempre feita com as duas mãos.
- No contacto com a bola, os membros superiores devem estar totalmente fletidos.
- Colocar as mãos em forma de W.
- Amortecer a velocidade da bola fletindo os braços no momento do contacto da bola com as mãos.

4.2. Passe de ombro:

- Colocar a bola junto ao ombro.
- Fletir o antebraço sobre o braço (formando aproximadamente um ângulo reto).
- Afastar o cotovelo do tronco, colocando-o recuado e à altura do ombro.
- Realizar o passe através da extensão do membro superior e rotação do tronco.

4.3. Remate em Apoio:

- Rematar com pelo menos um pé apoiado no chão.
- Rematar em suspensão;
- Realizar o remate através da extensão do membro superior.
- Rodar o tronco no momento da execução.

5. Faz a legenda:

- 1- _____ 2- _____ 3- _____
- 4- _____ 5- _____
- 6- _____ 7- _____ 8- _____

Palavras-chave: dribles, golo, livre, jogo passivo, livre de 7 m, agarrar, violação da área, lançamento de baliza, bater no braço, passos, falta atacante, reposição do jogo.

	Andebol				
QUESTÃO	1	2	3	4	5
COTAÇÃO	7x3 (21)	5x5 (25)	6x3 (18)	3x4 (12)	8x3 (24)

Boa Sorte!